



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Identificação
Área de Avaliação: Nutrição
Coordenador de Área: Gilberto Kac (UFRJ)
Coordenador Adjunto: Adriano Eduardo Lima Silva (UFPE)
Coordenador Adjunto Profissional: Sandra Maria Chaves dos Santos (UFBA)

Sumário

I. Considerações sobre o seminário

1. Descrever o contexto geral da área no Sistema Nacional de Pós-Graduação
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 A área no Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)
 - 1.3 Metas para os próximos anos
 - 1.4 Destaques do seminário no contexto da avaliação quadrienal
2. Métodos empregados no seminário de meio termo
 - 2.1 Qualis da área de Nutrição para 2013 e 2014
 - 2.1.1 Outros critérios adotados
 - 2.2 Indicadores usados na fotografia de meio termo
 - 2.2.1 Indicadores qualitativos
 - 2.2.1.1 Observações iniciais
 - 2.2.1.2 Metodologia implementada
 - 2.2.1.3 Indicadores selecionados e critérios de sucesso
 - 2.2.1.3.1 Proposta do programa
 - 2.2.1.3.2 Inserção social
 - 2.2.1.4 Limitações e considerações
 - 2.2.2 Indicadores quantitativos
 - 2.2.2.1 Observações iniciais
 - 2.2.2.2 Metodologia implementada
 - 2.2.2.2.1 Extração e síntese dos dados contidos nas planilhas
 - 2.2.2.2.2 Principais problemas na extração dos dados derivados da planilha
 - 2.2.2.2.2.1 Produção docente
 - 2.2.2.2.2.2 Produção discente
 - 2.2.2.3 Lista de indicadores
 - 2.2.2.4 Cálculo das métricas

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)

III. Análise Geral e 'estado da arte' da área

1. Análise geral
2. Análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação
3. Relato sobre os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento
 - 3.1 Qualis Periódicos
 - 3.2 Estratégias implementadas pelos programas para melhorar o seu desempenho
 - 3.3 Desempenho dos programas nos indicadores qualitativos
 - 3.4 Desempenho dos programas nos indicadores quantitativos

IV. Orientações e recomendações para o PPGs da área

1. Recomendações



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

I. Considerações gerais sobre o Seminário

1. Descrever o contexto geral da área no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)

Nessa seção do relatório será feita uma comparação da área em relação às demais, descrito o estágio atual de desenvolvimento da mesma. Também serão apresentados os programas, sua distribuição regional, as tendências, apreciações e necessidades.

1.1 Introdução

A Nutrição é um campo científico no qual são produzidos saberes e conhecimentos com especificidades relativas à Nutrição Clínica, Nutrição Básica e Experimental, Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicadas à Saúde, Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição. Outras áreas como a Nutrição e Atividade Física ou Gastronomia e Saúde ainda são incipientes.

Até 2011, os Programas da área de Nutrição estavam alocados na área de Medicina II, na qual funcionavam como uma área básica. Em junho de 2011, a área de Nutrição foi oficialmente criada com 18 Programas que migraram da Medicina II. Assim, uma coordenação *pró-tempore* foi então instituída para auxiliar na estruturação da nova área na CAPES. Em setembro de 2012, os trabalhos da coordenação *pró-tempore* se encerraram e uma coordenação permanente foi indicada.

Atualmente existem 26 Programas de pós-graduação em funcionamento. São ao todo 23 mestrados, nove doutorados e três mestrados profissionais, totalizando 35 cursos. A distribuição regional dos Programas é a seguinte: Sul (N=4, 15,38%), Sudeste (N=12, 46,16%), Nordeste (N=7, 26,92%) e Centro-Oeste (N=3, 11,54%). A área ainda não possui Programas na região Norte do país (**Quadro 1**).

A distribuição atual de notas relativas à última avaliação trienal (2010-2012) ou no momento do credenciamento para os programas novos consiste em: 14 programas nota 3 (53,84%); 8 programas nota 4 (30,76%), 2 programas nota 5 (7,70%) e 2 programas nota 6 (7,70%). A área ainda não contempla programas com nota 7. De maneira geral, os programas de pós-graduação da área de Nutrição apresentaram uma significativa evolução tanto no que se refere à produção intelectual, quanto à inserção nacional e internacional de suas atividades. O crescimento da área tem sido contínuo e promissor, de tal forma que novos programas ou aqueles que mantiveram a nota 3 na última avaliação trienal têm obtido um desempenho muito positivo, elevando o desempenho nos parâmetros estabelecidos pela área e exigindo de todos os programas o constante aperfeiçoamento.

1.2 A área no Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)

A área apresenta perspectiva de crescimento dentro do período estabelecido pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2011-2020), considerando que há espaço para a criação de novos programas, para a expansão das linhas de pesquisa - tendo em vista a pluralidade de subáreas que integram a Nutrição - e para o aumento do número de titulados. Espera-se dobrar o número de cursos de doutorados no período e aumentar os cursos de Mestrado Profissional.

Em alguns casos, será necessário implementar estratégias que viabilizem a colaboração entre programas já consolidados e programas a serem criados ou em vias de consolidação, visando o fortalecimento da área dentro das diretrizes gerais da CAPES. Este é o caso especialmente na região Norte do País, na qual não existem programas em funcionamento. A coordenação de avaliação da área tem consciência da necessidade de

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

contribuir para a implantação de cursos e programas em regiões com importância estratégica, porém, esta intenção deve sempre estar atrelada à aderência à um patamar mínimo de qualidade.

Quadro 1. Lista de Programas segundo a Macrorregião do país, o nível, a nota na última avaliação trienal e ano de início das atividades. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Número	Área de Avaliação	Código PPG	IES	Região	Nome do Programa	Nível	Nota na avaliação trienal 2013	Ano de início
1.	Nutrição	52001016044P4	UFG	CO	Nutrição e Saúde	M	3	2008
2.	Nutrição	50001019019P4	UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	M	3	2008
3.	Nutrição	32007019022P2	UFOP	NE	Saúde e Nutrição	M	3	2009
4.	Nutrição	42003016035P0	UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	M	3	2009
5.	Nutrição	22003010022P9	UECE	NO	Nutrição e Saúde	M	3	2011
6.	Nutrição	40001016074P7	UFPR	S	Segurança Alimentar e Nutricional	M	3	2011
7.	Nutrição	33028010005P7	CUSC	NE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	F	3	2013
8.	Nutrição	42007011026P6	UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	F	3	2014
9.	Nutrição	23001011075P5	UFRN	NO	Nutrição	M	3	2014
10.	Nutrição	31001017151P6	UFRJ	NE	Nutrição Clínica	F	3	2014
11.	Nutrição	25001019093P9	UFPE-CAV	NO	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	M	3	2014
12.	Nutrição	33009015088P9	UNIFESP-S	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	M	3	2014
13.	Nutrição	30001013103P9	UFES	NE	Nutrição e saúde	M	3	2015
14.	Nutrição	32001010099P7	UFMG	NE	Nutrição e Saúde	M	3	2015



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

15.	Nutrição	33002010163P6	USP	NE	Nutrição Humana Aplicada	M/D	4	1991
16.	Nutrição	24001015041P6	UFPB/JP	NO	Ciências da Nutrição	M	4	1995
17.	Nutrição	53001010049P2	UNB	CO	Nutrição Humana	M/D	4	2000
18.	Nutrição	41001010049P9	UFSC	S	Nutrição	M/D	4	2002
19.	Nutrição	28001010047P9	UFBA	NO	Alimentos, Nutrição e Saúde	M	4	2003
20.	Nutrição	26001012020P4	UFAL	NO	Nutrição	M	4	2005
21.	Nutrição	31004016052P7	UERJ	NE	Alimentação, Nutrição e Saúde	M/D	4	2007
22.	Nutrição	33003025002P4	UNICAMP/LI	NE	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	M/D	4	2011
23.	Nutrição	31001017084P7	UFRJ	NE	Ciências Nutricionais	M/D	5	1985
24.	Nutrição	32002017024P3	UFV	NE	Ciência da Nutrição	M/D	5	2001
25.	Nutrição	25001019028P2	UFPE	NO	Nutrição	M/D	6	1971
26.	Nutrição	33009015041P2	UNIFESP	NE	Nutrição	M/D	6	1991

NO = Nordeste; CO = Centro-Oeste; NE = Nordeste; SE = Sudeste; S = Sul. M = Mestrado; D = Doutorado; F = mestrado profissional.

1.3 Metas para os próximos anos

O desenvolvimento e a excelência da pós-graduação em Nutrição devem ocorrer, nos próximos anos, em direções complementares. Nesse sentido, destacam-se as seguintes metas:

- Expansão numérica e qualificada, com a contínua desconcentração geográfica dos Programas, de forma que sejam criados pelo menos um curso de pós-graduação em Nutrição na região Norte e novos cursos em regiões com número reduzido, como nas regiões Sul e Centro-Oeste.
- Estimular a ampliação da solidariedade intra e inter-regional dos programas existentes com objetivo de diminuir as assimetrias e contribuir com o desenvolvimento regional por meio de programas interinstitucionais, em rede, ou associação ampla.
- Expansão da cooperação com países mais desenvolvidos cientificamente, para intercâmbio de experiências e o aperfeiçoamento das competências técnico-científicas, bem como implantação da cooperação solidária com países da América Latina, Caribe e África, visando o compartilhamento de experiências em pesquisa, formação de recursos humanos e disseminação de conhecimentos na área de Alimentação e Nutrição.
- Consolidar os cursos de mestrado profissional implantados e implementar mecanismos e processos para criação de cursos profissionais entre rede, com alta sustentabilidade e inserção social.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

1.4 Destaques do seminário no contexto da avaliação quadrienal

Os seguintes aspectos merecem ser destacados no que diz respeito a importância do seminário e a fotografia de meio termo no contexto da avaliação quadrienal.

- Pela primeira vez a área de Nutrição discutiu de forma sistemática aspectos da avaliação qualitativa. Ao final dos debates a comissão da área definiu que irá elaborar um documento detalhado sobre o que deve ser registrado nos quesitos proposta do programa e inserção social na Plataforma Sucupira. Essa tarefa deverá ser desenvolvida ainda no segundo semestre de 2015. Esse documento permitirá um registro mais acurado pelos programas desse importante quesito de avaliação e facilitará uma avaliação mais criteriosa por parte da comissão de avaliação quadrienal das ações de inserção social praticadas pelos programas. Espera-se que os programas já façam uso desse novo guia ao registrar os dados de 2015 na Plataforma Sucupira.
- A coordenação de área encomendou uma apresentação para cada um dos coordenadores. Essa apresentação versou sobre as principais estratégias em uso e aquelas de curto, médio e longo prazo, tendo em vista melhoras no desempenho dos programas nos diversos indicadores de avaliação alocados nos cinco quesitos que compõem a ficha de avaliação. Essas estratégias foram amplamente discutidas e sistematizadas em um item específico desse relatório. Acreditamos que a sistematização desses debates e a troca de experiências entre coordenadores facilitará a implementação dessas estratégias pelos programas; algumas ainda no atual quadriênio.
- O seminário serviu para posicionar cada um dos programas avaliados em relação ao conjunto da área para diversos indicadores relevantes que serão considerados na avaliação quadrienal. Os programas foram classificados segundo métricas com base nos dados de 2013 e 2014. Cada programa deverá tentar implementar estratégias que permitam reforçar os indicadores cujo desempenho foi abaixo do esperado.
- O Qualis 2013/2014 foi amplamente discutido durante o seminário. A coordenação da área registrou atentamente as demandas dos coordenadores e buscará implementar aquelas pertinentes e alinhadas às diretrizes estabelecidas. A discussão sobre os critérios Qualis e o conhecimento dos mesmos por parte dos coordenadores foi muito importante. Esse fato permitirá maior adequação na escolha das revistas para o restante do período de avaliação.

2. Métodos empregados no seminário de meio termo

A Planilha de Dados do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) foi aprovada na 158ª Reunião do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC/ES). Trata-se de um arquivo Excel com oito abas, cada uma correspondendo a um painel de indicadores quantitativos e campos pré-formatados. A planilha de dados do SNPG com o respectivo glossário, única e comum na sua definição e formatação para as atuais 48 áreas passa a ser, a partir de agora, o instrumento padrão para divulgação do quadro síntese de dados da pós-graduação brasileira. Por tratar-se de uma planilha que poderá ser exportada, a partir do acesso à Plataforma Sucupira pela comunidade, além de propiciar em tempo real o panorama da pós, servirá para conhecimento, análise, estudo e preparação de apresentações.

2.1 Qualis periódicos de Nutrição para 2013 e 2014

A metodologia empregada para elaboração do Qualis 2013/2014 seguiu os seguintes passos:

- A CAPES enviou para o coordenador de área durante a reunião do CTC, realizada entre 15 e 19 de maio de 2015, uma planilha inicial com os dados compilados para 2013 e 2014. Essa planilha continha a listagem de periódicos da área de Nutrição com as publicações nos anos de 2013 e 2014 realizada pelo conjunto de programas que compõe a área. considerando que a funcionalidade de geração do



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- arquivo pelo sistema Sucupira ainda não foi totalmente implementada.
- O comitê avaliador iniciou os trabalhos logo após o envio da planilha preliminar e desenvolveu as seguintes atividades:
 - Conferência dos valores do *Journal of Citation Report* (JCR) das revistas que dispunham dessa informação na base de dados do *Institute of Scientific Index* (ISI).
 - Pesquisa nas bases de indexação das revistas que não dispunham de JCR.
 - Inclusão na planilha do nome das bases de indexação, caso fosse uma das seguintes: Scielo, Pubmed e Scopus. Bases diferentes dessas três foram consideradas como 'outras bases'. Periódicos sem bases de indexação foram considerados como 'sem indexação'.
 - Identificação de todos os periódicos com o mesmo ISSN mas com nomes diferentes e marcação de todos esses com objetivo de organizar em um único título.
 - Posteriormente, a CAPES enviou duas novas planilhas geradas pela Plataforma Sucupira, sendo uma para o ano de 2013 e outra para o ano 2014. Com um comando 'proc V' da planilha Excel, foi possível unificar as planilhas preliminares e as novas geradas pela Plataforma Sucupira.
 - Após a unificação das planilhas, foi realizada a discussão sobre os critérios a serem adotados na classificação dos estratos Qualis Periódicos.
 - Os seguintes aspectos básicos foram considerados para classificação do Qualis:
 - A área de Nutrição adotou o Fator de Impacto (FI) medido pela base do JCR para o Qualis 2013 e 2014.
 - Os periódicos dos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 foram classificados com base no FI do JCR de 2013.
 - Os periódicos indexados na base de dados Scielo, Pubmed ou Scopus, e que não apresentavam FI do JCR de 2013, foram classificados no estrato B4.
 - Os periódicos indexados em outras bases de dados diferente daquelas listadas acima foram classificados como B5.
 - Algumas revistas foram classificadas no estrato C devido ao desempenho insatisfatório quando consideradas características, tais como falta de indexação, escopo efetivo diferente do anunciado, periodicidade limitada, ausência de clareza sobre o seu processo editorial e de adoção de revisão por pares.
 - Toma-se importante destacar que os critérios norteadores de classificação dos estratos Qualis periódicos estabelecidos pela CAPES foram cumpridos, a saber:
 - A proporção de periódicos A1 foi maior que A2 e o somatório de A1 e A2 foi inferior a 25%.
 - A proporção de periódicos classificados como \geq B1 foi menor que 50%.
 - Os resultados da classificação do Qualis periódicos podem ser observados na **Tabela 1**.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 1. Estrato Qualis e fator de impacto para periódicos listados na área de Nutrição em 2013 e 2014.

Qualis	Fator de impacto (Periódicos informados em 2013)	Fator de impacto (Periódicos informados em 2014)
A1	≥3,360	≥3,912
A2	2,514-3,359	2,753-3,911
B1	1,219-2,513	1,274-2,752
B2	0,763-1,218	0,697-1,273
B3	0,001-0,762	0,001-0,696
B4	Scielo, Pubmed e Scopus	Scielo, Pubmed e Scopus
B5	Outras bases	Outras bases

- No ano de 2013 foram avaliados 427 periódicos. Destes, 20 foram classificados no estrato C. Entre os demais (407), observou-se a seguinte distribuição: A1 = 42 (10,3%), A2 = 50 (12,3%), B1 = 111 (27,3%), B2 = 46 (11,3%), B3 = 40 (9,8%), B4 = 75 (18,4%) e B5 = 43 (10,6%).
- No ano de 2014 foram avaliados 479 periódicos. Destes, 17 foram classificados no estrato C. Entre os demais (462), observou-se a seguinte distribuição: A1 = 48 (10,4%); A2 = 54 (11,7%), B1 = 129 (27,9%), B2 = 50 (10,8%), B3 = 35 (7,6%), B4 = 93 (20,1%) e B5 = 53 (11,5%).

2.1.1 Outros critérios adotados

A comissão de consultores também decidiu adotar a prática de indução de alguns periódicos apresentados nas listas de 2013 e 2014. Optou-se por induzir oito revistas e, sempre, em no máximo um estrato acima do originalmente classificado e nunca superior ao estrato B2. Tomou-se como base para a indução a frequência de publicação entre os programas, a presença de um fluxo satisfatório no processo editorial, a adoção de revisão por pares e o alinhamento do escopo com a amplitude de temáticas desenvolvidas pelo conjunto de programas que compõem a área de Nutrição. A lista das revistas induzidas pela área pode ser observada na **Tabela 2**.

Tabela 2. Lista de revistas induzidas no Qualis 2013-2014. Seminário de meio termo da área de Nutrição, 2015.

Nome da revista	Número de artigos publicados	Número de programas que publicaram em	Qualis observado	Qualis induzido
Revista de Nutrição	84	16	B3	B2
Cadernos de Saúde	68	16	B2	B1
Ciência e Saúde Coletiva	52	15	B3	B2
Revista de Saúde	34	11	B2	B1
Demetra	36	12	B5	B4
Revista Brasileira de	13	8	B5	B4
Ciência e Tecnologia	13	7	B3	B2
Revista do Instituto	4	4	B4	B3

Foram induzidas apenas revistas nacionais. As revistas induzidas atendem a todas as cinco sub-áreas definidas no documento de área da Nutrição.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

2.2 Indicadores usados na fotografia de meio termo

A avaliação dos programas foi dividida em duas grandes partes, uma qualitativa e outra quantitativa. A análise qualitativa envolveu itens selecionados dos quesitos proposta do programa e inserção social. Para cada um dos itens foram definidos critérios de sucesso e a classificação considerou as seguintes possibilidades: muito bom ou bom (atende plenamente aos critérios de sucesso); regular (atende parcialmente) ou fraco ou deficiente (não atende). Para proporcionar a visão geral do desempenho dos programas fez-se a equivalência entre estes resultados qualitativos e os conceitos adotados na avaliação quantitativa. Esta última considerou itens dos quesitos produção discente, teses e dissertações e produção intelectual. Os resultados dos indicadores selecionados foram classificados como muito bom (MB), bom (B), regular (R), fraco (F) ou deficiente (D).

2.2.1 Indicadores qualitativos

2.2.1.1 Observações iniciais

- Na última avaliação trienal da CAPES (2010-2012), na área de Nutrição, indicadores qualitativos e particularmente o quesito inserção social foram avaliados considerando o conceito atribuído por cada consultor em função do constante na ficha de avaliação. Para a fotografia de meio do caminho realizada em Agosto de 2015, tendo como referência 2014, a comissão de área estabeleceu critérios para avaliação qualitativa de forma a ‘modular’ a subjetividade, valorizar esta dimensão da avaliação e explicitar os parâmetros da avaliação. O grande desafio foi estabelecer o que deveria ser contemplado em cada quesito qualitativo e quais os critérios de sucesso para cada indicador estabelecido.
- A situação inicial compreendeu a descrição de indicadores qualitativos em vários campos de registro da Plataforma Sucupira, com ênfase em itens selecionados dos quesitos proposta do programa, e inserção social. Observou-se importante falta de clareza e objetividade sobre critérios para avaliação desses itens.
- A proposta contemplou a seleção de alguns indicadores de natureza qualitativa que foram apresentados no seminário de meio termo, considerando aqueles itens que não são avaliados por indicadores quantitativos e o tempo disponível para esta avaliação.

2.2.1.2 Metodologia implementada

- Foi composto um grupo de consultores *ad hoc* para leitura do material produzido e registrado na Plataforma Sucupira pelos programas e proposição/aplicação de critérios para avaliação qualitativa.
- Cada consultor avaliou itens selecionados para todos os programas sob sua responsabilidade.
- O desenvolvimento do trabalho implicou nas seguintes etapas:
 - Leitura flutuante do material produzido pelos programas relativo à cada item avaliado.
 - Registro descritivo das informações prestadas pelos programas para os indicadores selecionados.
 - Estabelecimento preliminar de um parâmetro de melhor desempenho para cada indicador, a partir do qual foram estabelecidos gradientes de desempenho, quando compatível.
 - Registro de dificuldades encontradas nos relatórios para responder aos indicadores.
 - Seleção de alguns indicadores qualitativos para a avaliação de meio termo.
 - Estabelecimento de critérios de sucesso para os indicadores selecionados.
 - Avaliação de cada programa em relação ao atendimento do critério.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

2.2.1.3 Indicadores selecionados e critérios de sucesso

2.2.1.3.1 Proposta do programa

- Adequação, coerência e a quantidade dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa.

Critérios de sucesso

- número equilibrado de linhas de pesquisa, com distribuição equânime de projetos de pesquisa entre as linhas, caracterizando organicidade e linhas de pesquisa ativas.
- Adequação, coerência e a quantidade de linhas de pesquisa com as respectivas áreas de concentração.

Critérios de sucesso

Conjunto de disciplinas que capacitem para:

- o papel formador para a docência dos programas (quando isso está assim definido).
- a pesquisa com disciplinas de métodos (disciplinas de metodologia científica, ética e bioética e similares).
- a análise quantitativa e qualitativa de resultados de pesquisa.
- a contextualização dos objetos de estudo com atualização do conhecimento.
- dar suporte teórico para as linhas de pesquisa e áreas de concentração.
- a compreensão da construção do conhecimento e dos desafios da ciência (disciplinas que deem subsídios para reflexões sobre a produção do conhecimento e perguntas relevantes para a ciência, epistemologia da ciência).

É importante que os programas tenham um equilíbrio na distribuição de disciplinas e que haja coerência entre as disciplinas oferecidas, as linhas de pesquisa e as áreas de concentração. Disciplinas que atendam mais de uma linha de pesquisa e integrem conteúdos são importantes, dependendo do escopo do programa.

2.2.1.3.2 Inserção social

- Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de 'livros-textos' e outros materiais didáticos para a graduação e para o ensino fundamental e médio.

Critérios de sucesso

- contar com disciplina e ou atividade obrigatória para todos os alunos visando a formação de docentes para atuação em cursos de graduação.
- desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão de forma permanente, sustentáveis por política institucional e com financiamento, envolvendo docentes e discentes do programa, podendo contemplar ações educativas em ambiente escolar, elaboração de material didático, desenvolvimento de atividades sustentáveis na unidade escolar e pesquisa-ação.
- Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento.

Critérios de sucesso

Considerando a diversidade das experiências dos programas que pressupõem impacto social, fez-se neste caso uma listagem do perfil das atividades e o estabelecimento mais detalhado do desempenho esperado para cada possível resultado:

Tipo de atividades desenvolvidas

- produtos e ações para disseminação de informações técnico-científicas para a comunidade (grupos e com uso de meios de comunicação de massa).
- participação em eventos técnicos-científicos institucionais que disseminam informações à comunidade em geral.
- projetos docentes-assistenciais voltados à melhoria da atenção nutricional e qualidade de vida de pacientes e comunidade ambulatorial e ou hospitalar.
- projetos de pesquisa e extensão voltados à formação, atualização, capacitação de recursos humanos em saúde para atuação em alimentação e nutrição no âmbito da atenção básica.
- projetos de pesquisa e ou extensão de atenção alimentar e nutricional contemplando promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças para diferentes ciclos da vida.
- projetos de pesquisa e ou extensão de atenção alimentar e nutricional contemplando promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças voltados para grupos específicos.
- projetos de pesquisa e ou extensão no campo da alimentação e nutrição voltados à população em situação de vulnerabilidade social.
- participação de docentes e ou discentes do programa em projetos de consultoria junto a administração pública em diferentes esferas de governo no campo da saúde, alimentação e nutrição e segurança alimentar e nutricional.
- projetos de pesquisa e extensão voltados à produção de conhecimentos e ação social e política no campo da segurança alimentar e nutricional da população em geral.
- projetos de pesquisa e ou extensão voltados ao fortalecimento do componente alimentação e nutrição no sistema único de saúde e no sistema de segurança alimentar e nutricional em parceria com administração pública.
- projetos de pesquisa e ou extensão voltados ao fortalecimento do componente alimentação e nutrição na gestão e no funcionamento de unidades de alimentação e nutrição.

Os critérios de sucesso, tendo em vista a densidade das ações dos diversos programas neste componente, foram os seguintes:

o Muito bom ou bom (Atende plenamente)

- desenvolvimento de pelo dois projetos de pesquisa e extensão nas seguintes categorias: produtos e ações para disseminação de informações técnico-científicas para a comunidade (grupos e com uso de meios de comunicação de massa).
- participação em eventos técnicos-científicos institucionais que disseminam informações à comunidade em geral; projetos de pesquisa e extensão voltados à formação, atualização, capacitação de recursos humanos em saúde para atuação em alimentação e nutrição no âmbito da atenção básica.
- projetos de pesquisa e ou extensão no campo da alimentação e nutrição voltados à população



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

em situação de vulnerabilidade social; participação de docentes e ou discentes do programa em projetos de consultoria junto a administração pública em diferentes esferas de governo no campo da saúde, alimentação e nutrição e segurança alimentar e nutricional.

○ **Regular (Atende parcialmente)**

- desenvolvimento de pelo menos dois projetos de pesquisa e ou extensão nas demais categorias identificadas.

○ **Fraco ou deficiente (Não atende)**

- ausência ou registro de um projeto de pesquisa e extensão em qualquer das categorias identificadas.

2.2.1.4 Limitações e considerações

- Informações e dados considerados para avaliação quanto impacto educacional foram pesquisadas em todas as seções do relatório dos programas na Plataforma Sucupira, utilizando-se os descritores ‘educação’, ‘ensino’ e ‘docência’. Com isto observou-se relativa dispersão das informações de interesse em diferentes seções do relatório, indicando a necessidade de padronizar que informações são de interesse para a avaliação pretendida e o local correto para a apresentação.
- Quanto ao impacto social, considerou-se nesta primeira aproximação apenas o que foi registrado sob este título no quesito ‘inserção social’ constante na Plataforma Sucupira. Pelo menos dois programas não registraram nada neste título e alguns registraram equivocadamente projetos a serem realizados. Desta forma, tendo em vista o que foi observado quanto ao impacto educacional, supõe-se que experiências expressivas quanto ao impacto social dos programas podem não ter sido consideradas.
- Houve repetições do registrado quanto a impacto educacional e articulação com a educação básica.
- Falta clareza e consenso sobre o que pode ser considerado impacto social e o desafio envolve precisar de forma objetiva o que deverá ser registrado e valorizado no futuro.

2.2.2 Indicadores quantitativos

Os indicadores quantitativos foram selecionados de forma a cobrir o máximo de quesitos da ficha de avaliação. Em virtude do tempo restrito e de dificuldades operacionais, fez-se a opção por enfatizar os indicadores referentes ao corpo discente, teses e dissertações (quesito 3) e a produção intelectual (quesito 4).

2.2.2.1 Observações iniciais

- A metodologia para elaboração da fotografia de meio termo foi dividida em três fases:
 - extração e síntese dos dados contidos nas planilhas enviadas pela CAPES a partir dos dados da Plataforma Sucupira.
 - seleção dos indicadores.
 - estabelecimento das métricas computadas a partir do desempenho dos programas para cada indicador.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

2.2.2.2 Metodologia implementada

2.2.2.2.1 Extração e síntese dos dados contidos nas planilhas

As seguintes atividades foram desenvolvidas

- Classificação do Qualis dos periódicos que foram importados da Plataforma Sucupira sem a classificação correspondente (células da coluna ‘classificação periódico’ vazias) na aba ‘produção docente’ das planilhas recebidas.
- Elaboração dos filtros por coluna, para identificação do vínculo docente (permanente, colaborador ou visitante) na aba ‘docente’.
- Elaboração dos filtros por coluna, para identificação do ano base, programa, status (matriculado ou titulado), ano de conclusão, nível do curso (mestrado e doutorado), tipo de produto, classificação do periódico e ano de publicação na aba ‘discente e egresso’.
- Elaboração dos filtros por coluna, para identificação do ano base, programa, docente, tipo de vínculo, tipo de produto, classificação do periódico e ano de publicação na aba ‘produção docente’.
- A partir desses filtros, os docentes permanentes e colaboradores de cada ano base foram identificados para cada um dos 25 programas na aba ‘docente’. Um único consultor fez a extração e sempre com dupla checagem.
- A partir desses filtros, os seguintes dados foram extraídos para cada programa na aba ‘discente e egresso’:
 - Identificação do número de titulados e matriculados em mestrado e doutorado de cada ano base.
 - Quantificação do número de artigos por ano base dos extratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 publicados por discentes/egressos.
 - Quantificação do número de discentes/egressos que publicaram por ano base.
 - Quantificação do número de discentes/egressos que publicaram por ano base nos extratos A1+A2 e \geq B1.
- A partir desses filtros, os seguintes dados foram extraídos, programa por programa, na aba ‘produção docente’:
 - Quantificação da produção bibliográfica (artigos) do programa por ano base nos extratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Os produtos decorrentes da participação de dois ou mais docentes permanentes do mesmo programa foram contabilizados uma única vez.
 - Quantificação da produção bibliográfica (artigos) de cada docente permanente por ano dos extratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Nesse caso, os produtos decorrentes da participação de dois ou mais docentes permanentes do mesmo programa foram contabilizados para cada um dos docentes permanentes listados como autor do trabalho.
 - Contagem do número de docentes permanentes que publicaram A1+A2 e \geq B1.

2.2.2.2.2 Principais problemas na extração dos dados derivados da planilha

2.2.2.2.2.1 Produção docente

- Foram observadas importantes inconsistências na identificação dos docentes permanentes de cada programa. Em muitos casos, docentes foram duplamente classificados como permanentes e colaboradores na aba ‘Docente’. Em outros casos, foram classificados como colaboradores, mas na Plataforma Sucupira disponível online como permanentes. Por fim, alguns foram identificados como

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

docentes permanentes na aba 'produção docente', mas classificados como colaborador na aba 'Docente'.

- Propõem-se que na avaliação quadrienal seja elaborada uma lista simples com todos os docentes permanentes e colaboradores, constando o nome e CPF de cada um deles.
- Aproximadamente 100 periódicos não foram classificados com o Qualis 2013/2014. Isso demandou a classificação manual de cada uma dessas revistas. Também observou-se excessiva repetição de artigos, ora em decorrência da produção conjunta de dois ou mais docentes permanentes do mesmo programa, ora por duplo cadastro.
 - Seria útil que fossem geradas duas planilhas distintas, uma referente a produção do programa (sem repetições), e outra referente a produção do docente (com repetições).
- Seria útil que o nome da instituição e o código do programa fossem sempre mostrados juntos. Isso permitiria identificar/checar o programa por seu nome ou pelo seu código. Sugere-se que o mesmo seja feito para o nome do docente e seu CPF.
- Em alguns casos o docente foi vinculado a dois números de CPF e em outros apenas o número de CPF estava disponível, mas não foi feito o vínculo com o nome do docente.
- A produção científica dos professores da UNICAMP em 2013 foi transferida de forma incompleta, isto é, muitos produtos não estavam na planilha, mas estavam na Plataforma Sucupira disponível online. Isso demandou um trabalho manual de checagem.
- As planilhas enviadas pela CAPES não continham dados relativo as produções científicas de muitos professores classificados como docentes permanentes, embora essa produção estivesse disponível na Plataforma Sucupira online.

2.2.2.2.2 Produção discente

- Seria útil que fosse disponibilizado nas planilhas uma síntese separada referente ao número de titulados em mestrado, número de titulados em doutorado, número de matriculados de mestrado, número de matriculados de doutorado e número de egressos dos últimos 3 anos base para cada programa.
- O mesmo problema de ausência de classificação de periódicos com o Qualis 2013 e 2014 ocorreu para a produção discente.

2.2.2.2.3 Lista de indicadores

Os indicadores listados abaixo foram utilizados na avaliação e para os mais importantes foram calculadas métricas que serão descritas em outra seção mais a frente.

- Descrição dos programas da área segundo macrorregião e nota na última avaliação trienal da CAPES.
- Número total de docentes por programa e por ano de avaliação.
- Número total de docentes permanentes por programa.
- Proporção de docentes colaboradores por programa.
- Número total de mestrandos titulados por programa e ano de avaliação.
- Número total de doutorandos titulados por programa e ano de avaliação.
- Número de titulados no mestrado por docente permanente por programa (programas com apenas o curso de mestrado).
- Número de titulados no mestrado por docente permanente por programa (programas com os cursos de mestrado e doutorado).

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- Número de titulados no doutorado por docente permanente por programa.
- Proporção de discentes/egressos autores de artigos classificados no Qualis por programa.
- Proporção de discentes/egressos autores de artigos classificados no Qualis como \geq B1 por programa.
- Proporção de artigos do programa com participação de discentes/egressos por programa.
- Proporção de artigos classificados como \geq B1 com participação de discentes/egressos por programa.
- Distribuição dos artigos segundo classificação do Qualis por programa e por ano de avaliação.
- Total de pontos por docente permanente e por programa.
- Proporção de docentes permanentes que alcançaram > 200 pontos por programa.
- Proporção de artigos classificados no Qualis com A1/A2 por programa.
- Proporção de artigos classificados no Qualis como \geq B1 por programa.
- Proporção de docentes permanentes que publicaram artigos classificados no Qualis com A1/A2 por programa.
- Proporção de docentes permanentes que publicaram artigos classificados no Qualis como \geq B1 por programa.
- Média de artigos classificados no Qualis com A1/A2 por docente permanente e por programa.
- Média de artigos classificados no Qualis como \geq B1 por docente permanente e por programa.
- Distribuição e variabilidade da pontuação dos docentes permanentes por programa.

2.2.2.2.4 Cálculo das métricas

Para alguns indicadores as métricas foram calculadas contemplando os dados conjuntos de 2013 e 2014 e para outros foram calculadas métricas anuais, considerando que a obtenção de dados somados para os dois anos se mostrou operacionalmente complexa. Os programas de mestrado profissional e aqueles cursos acadêmicos que iniciaram as atividades em 2014 ou 2015 não foram incluídos no cálculo das métricas.

As seguintes métricas foram aplicadas para classificação dos indicadores segundo a distribuição de percentis: Muito Bom (MB) = percentil > 70 , Bom (B) = percentil 21 - 70, Regular (R) = percentis 6 - 20, Fraco (F) percentis 2 - 5 e Deficiente (D) = percentil ≤ 1 . As métricas adotadas para cada conjunto de indicadores podem ser visualizadas nas **Tabelas 3-6**.

Tabela 3. Métricas para a proporção de alunos titulados. Seminário de meio termo. Área de Nutrição, 2015.

Pontos de corte	Classificação	Alunos titulados/DP		
		Mestrado		Doutorado
		Programa apenas Mestrado	Programas com Doutorado	
$\leq P1$	Deficiente	1,24	0,88	0,06
P2 – P5	Fraco	1,32	0,99	0,09
P6 – P20	Regular	1,54	1,13	0,33
P21 – P70	Bom	2,12	2,34	0,96
> P70	Muito bom	$>2,12$	$> 2,34$	$> 0,96$

Nota: DP = Docente permanente; D+E = Discente e egressos.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 4. Métricas para produção discente. Seminário de meio termo. Área de Nutrição, 2015.

Pontos de corte	Classificação	% de artigos do programa		% D+E que publicaram			
				2013		2014	
		Com D+E	≥B1 com D+E	A1+A2	≥ B1	A1+A2	≥ B1
≤P1	Deficiente	12,21	3,27	9,97	0,49	6,84	---
P2 – P5	Fraco	13,51	4,90	13,51	2,46	9,71	0,00
P6 – P20	Regular	23,77	14,18	14,89	3,77	14,62	2,76
P21 – P70	Bom	57,63	57,08	32,55	16,48	29,03	15,80
> P70	Muito bom	> 57,63	> 57,08	> 32,55	> 16,48	> 29,03	> 15,80

Nota: DP = Docente permanente; D+E = Discente e egressos.

Tabela 5. Métricas para produção docente. Seminário de meio termo. Área de Nutrição, 2015.

Pontos de corte	Classificação	Pontos/DP	Artigos/ DP		% de artigos do programa	
			A1+A2	≥ B1	A1+A2	≥ B1
≤ P1	Deficiente	171	0,35	1,04	6,26	19,42
P2 – P5	Fraco	171	0,39	1,08	7,43	21,87
P6 – P20	Regular	194	0,48	1,48	9,69	28,48
P21 – P70	Bom	392	1,71	3,49	25,43	56,71
> P70	Muito bom	> 392	> 1,71	> 3,49	> 25,43	> 56,71

Nota: DP = docente permanente

Tabela 6. Métricas para produção docente. Seminário de meio termo. Área de Nutrição, 2015.

Pontos de corte	Classificação	% DP com publicação (2013/2014)		80% DP acima de...
		A1+A2	≥ B1	
≤ P1	Deficiente	23,45	50,65	75
P2 – P5	Fraco	31,55	53,27	80
P6 – P20	Regular	40,84	72,86	100
P21 – P70	Bom	77,59	89,28	200
> P70	Muito bom	>77,59	> 89,28	> 200

Nota: DP = docente permanente.

Comissão responsável

A comissão de avaliação foi composta pelos professores membros da coordenação de área: Gilberto Kac, coordenador de área (UFRJ), Adriano Eduardo Lima Silva, coordenador adjunto (UFPE) e Sandra Maria Chaves dos Santos, coordenadora do Mestrado Profissional (UFBA). Adicionalmente, os professores Rossana Pacheco da Costa Proença (UFSC), Shirley Donizete Prado (UERJ), Rosa Wanda Garcia Diez (USP/RP) e Maria Angélica Medeiros (UNIFESP-Santos) foram convidados para auxiliar na avaliação qualitativa. Os professores Flávia Fiorucci (UERJ), João Henrique Silva (UFPE-Centro Avançado Vitória) e Aline Lopes (UFMG) colaboraram na sistematização dos principais debates realizados durante o seminário. A comissão contou ainda com o auxílio técnico de Dayana Faria Rodrigues (aluna de doutorado, UFRJ) e Thaysa Ghiarone de Araújo Silva (aluna de doutorado, UFPE).

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)

1. Corpo docente

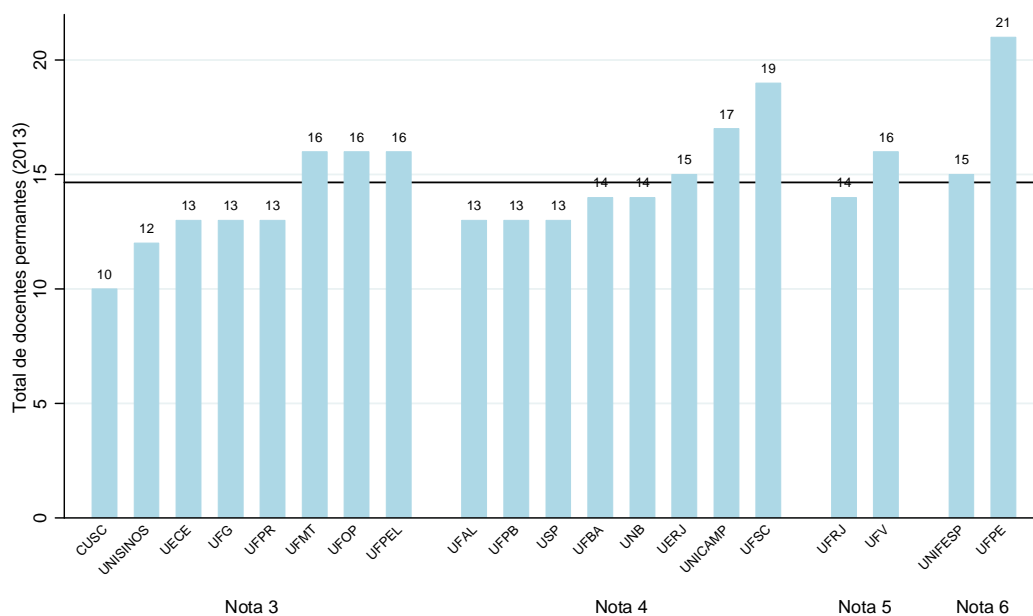


Figura 1. Número total de docentes permanentes por programa para 2013. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

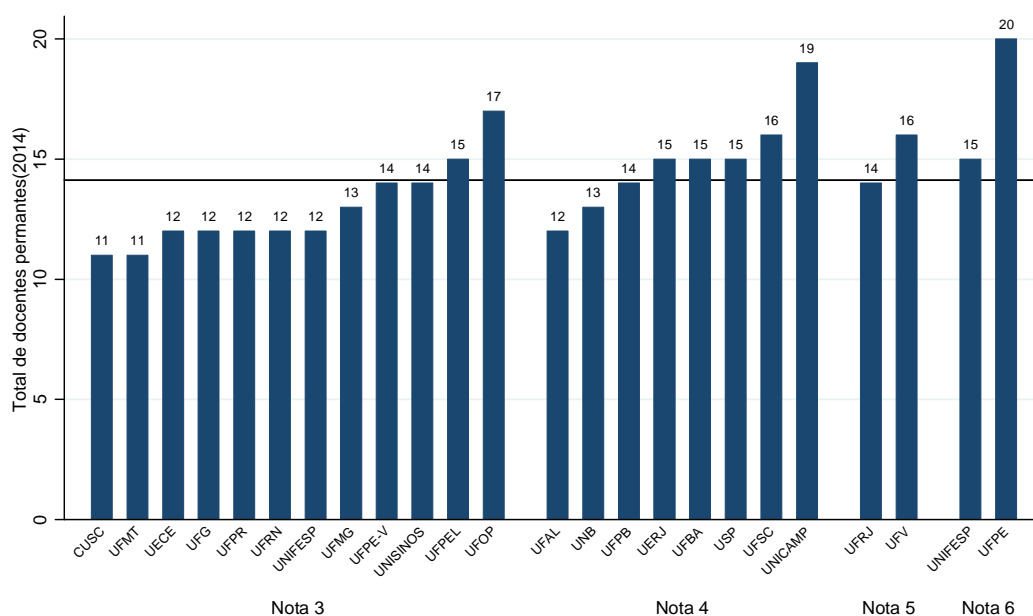


Figura 2. Número total de docentes permanentes por programa para 2014. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

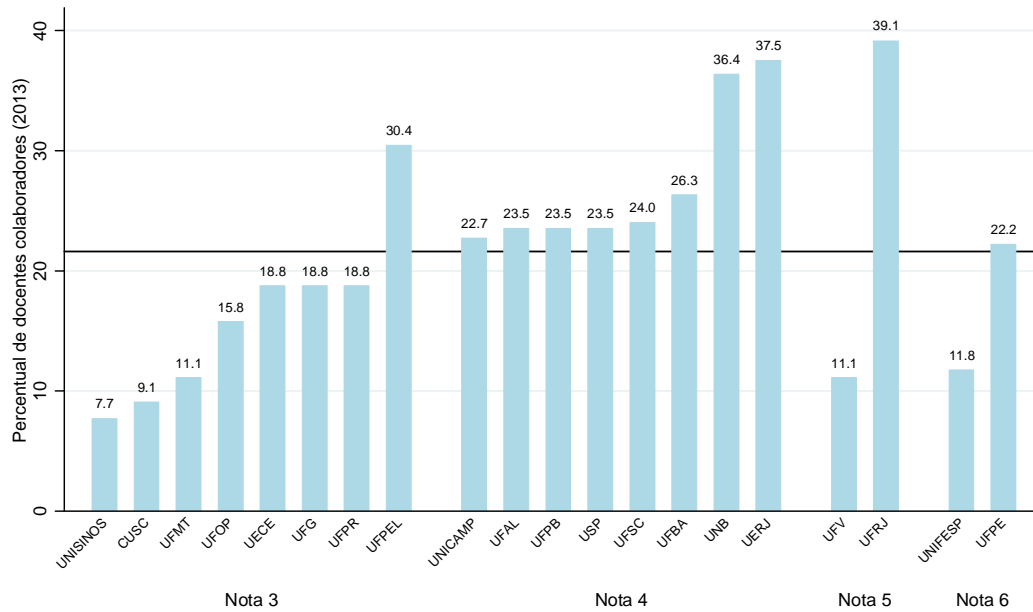


Figura 3. Proporção de docentes colaboradores por programa para 2013. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

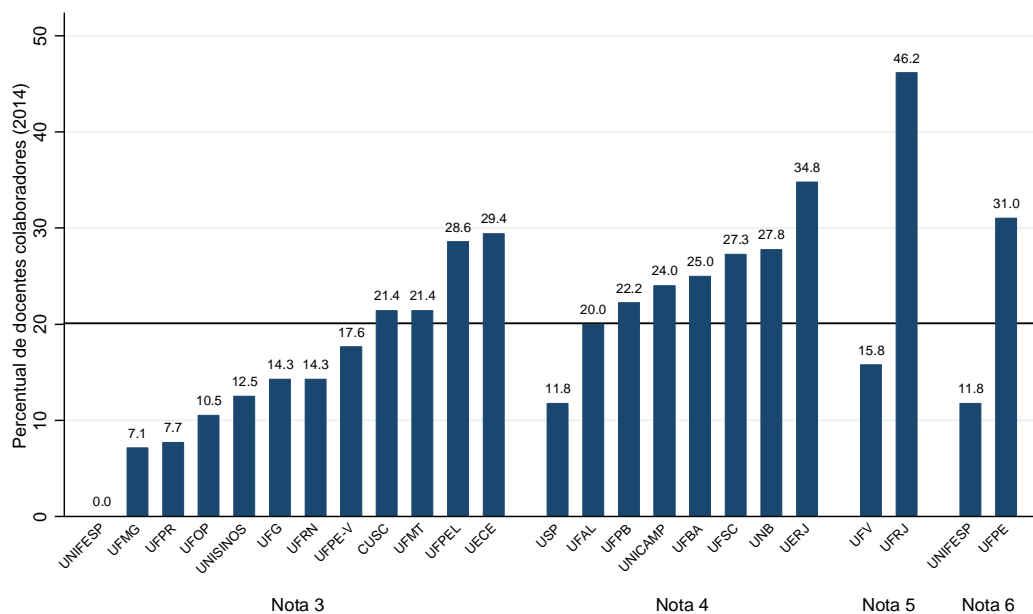


Figura 4. Proporção de docentes colaboradores por programa para 2014. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

2. Corpo docente, teses e dissertações

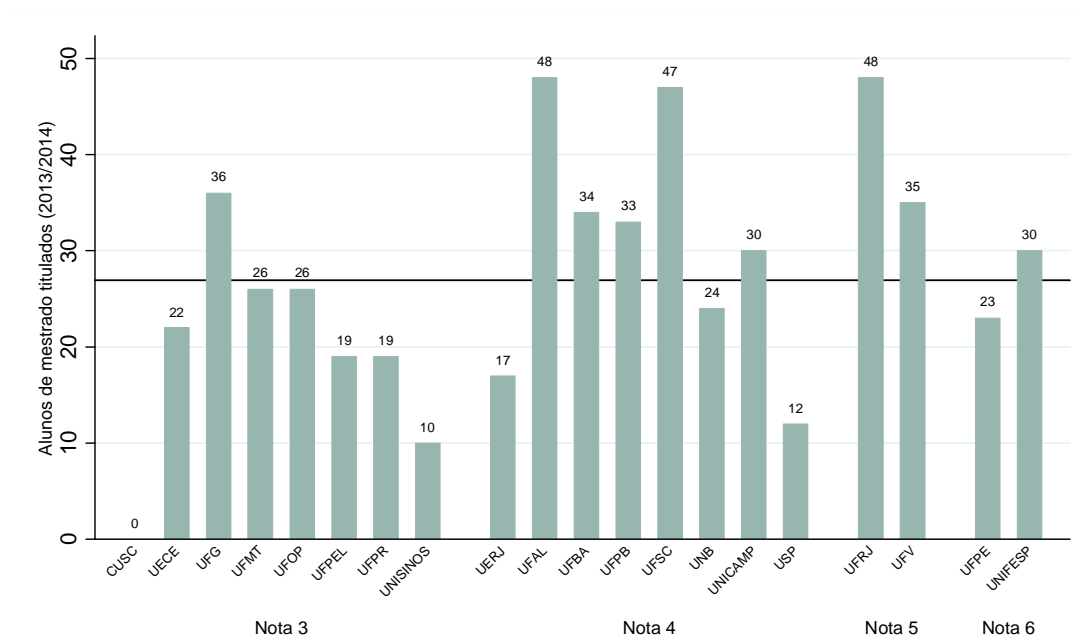


Figura 5. Número total de alunos de mestrado titulados por programa para os anos de 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

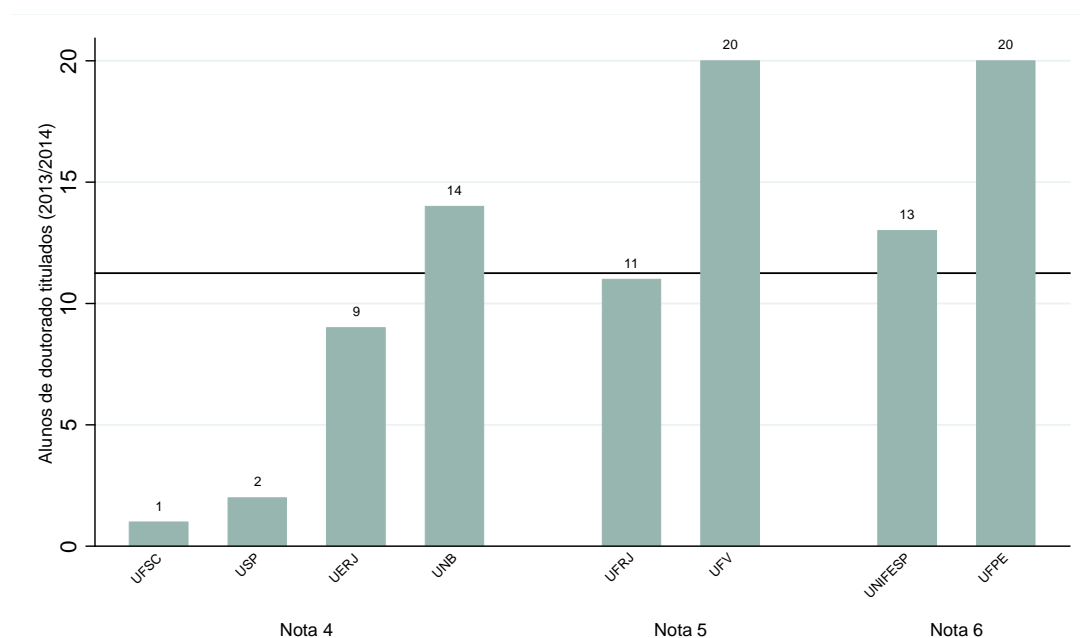


Figura 6. Número total de alunos de doutorado titulados para os anos de 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

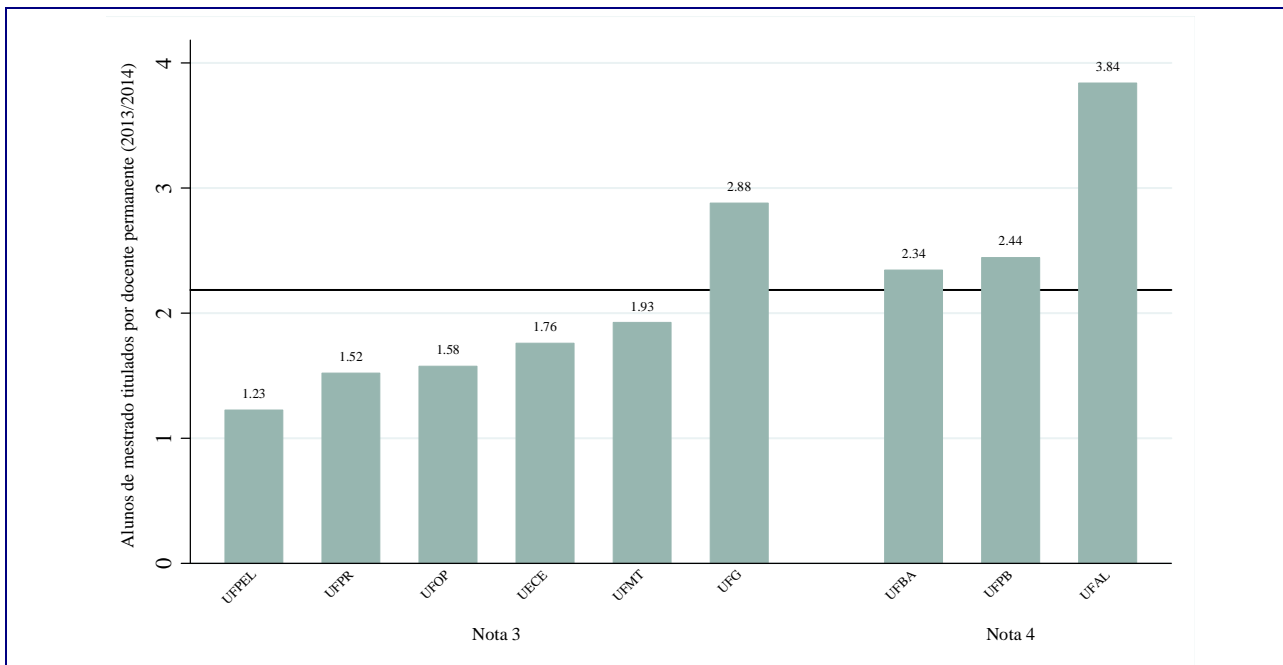


Figura 7. Proporção de alunos de mestrado titulados por docentes permanentes por programa para os anos de 2013 e 2014 combinados em programa apenas com mestrado. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

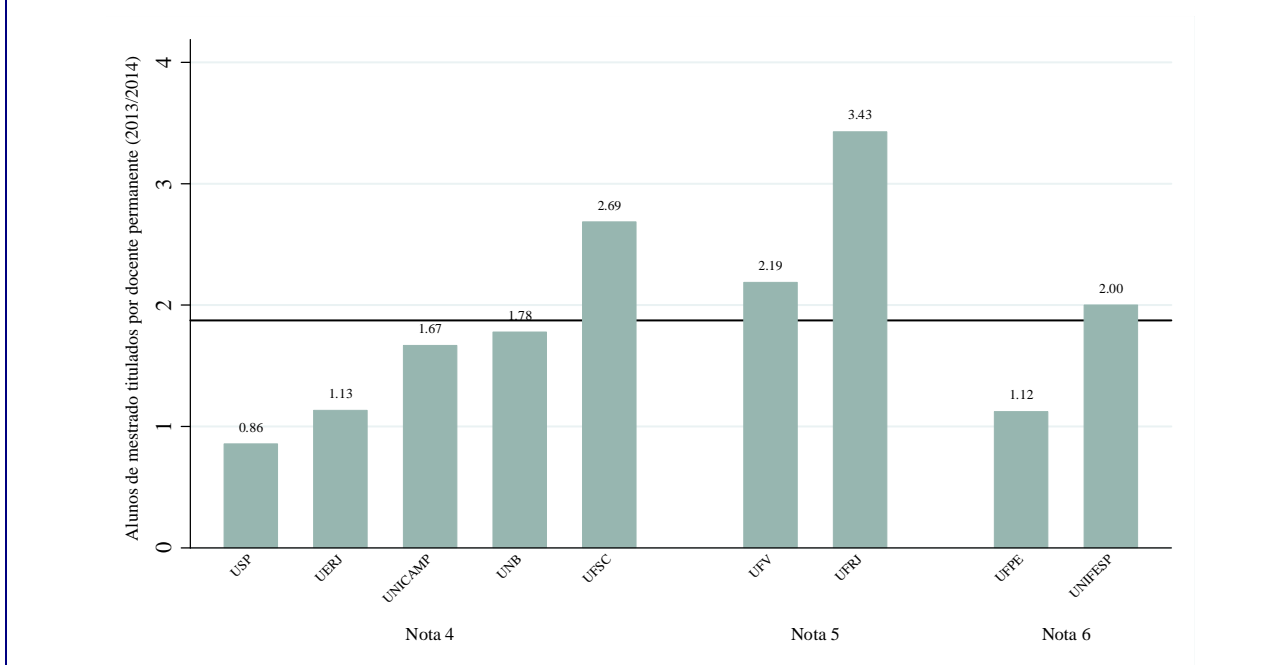


Figura 8. Proporção de alunos de mestrado titulados por docentes permanentes programa para os anos de 2013 e 2014 combinados em programa com mestrado e doutorado. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

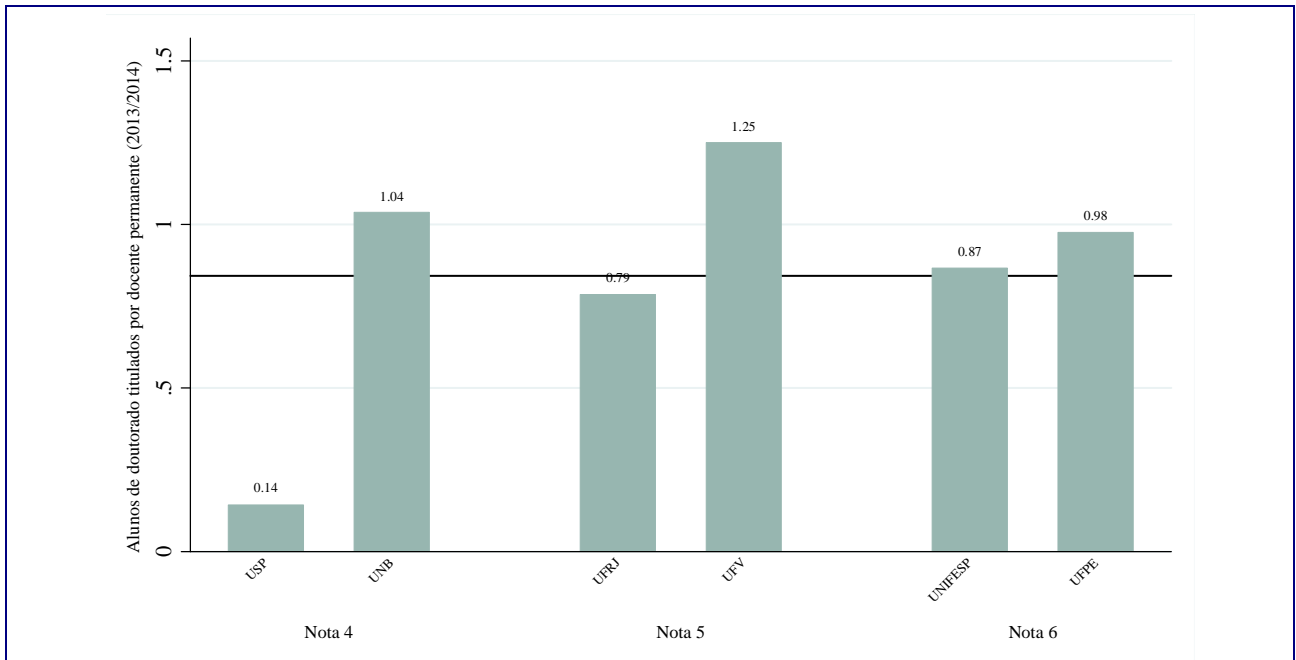


Figura 9. Proporção de alunos de doutorado titulados por docente permanente por programa para os anos de 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

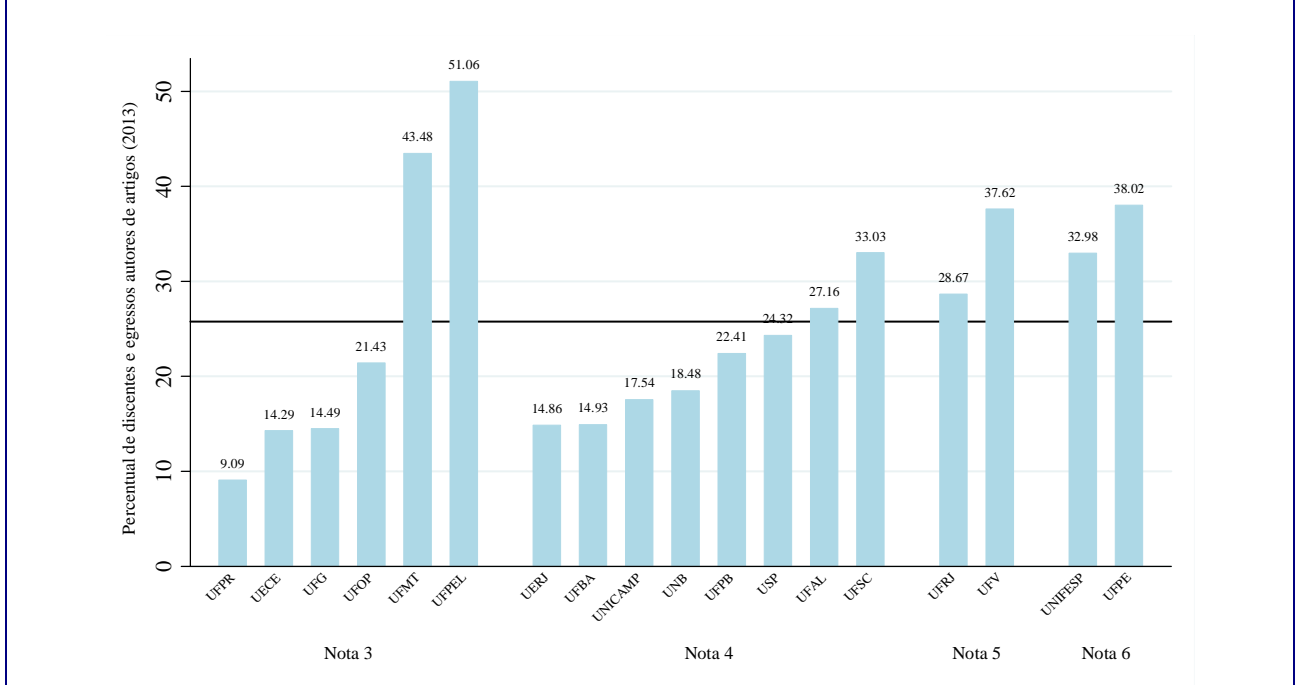


Figura 10. Proporção de discentes e egressos autores por programa para 2013. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

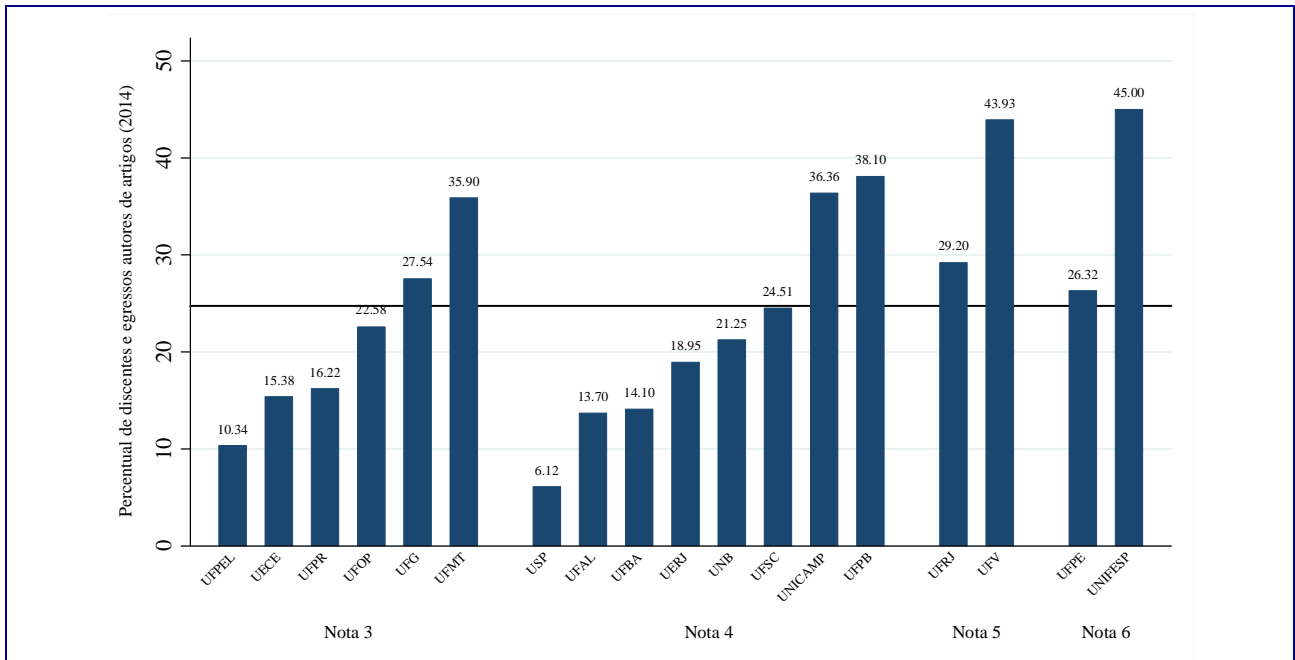


Figura 11. Proportão de discentes e egressos autores por programa para 2014. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

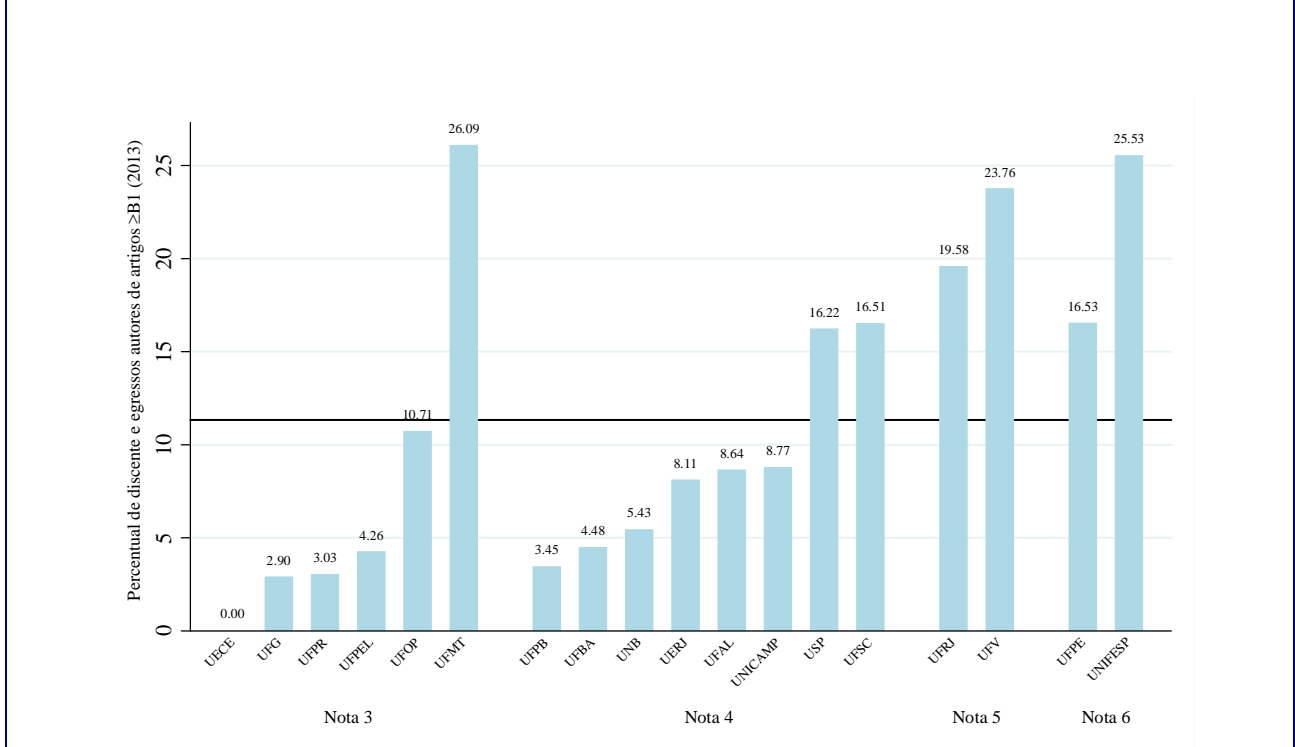


Figura 12. Proportão de discentes e egressos autores de artigos classificados como ≥ B1 por programa para 2013. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

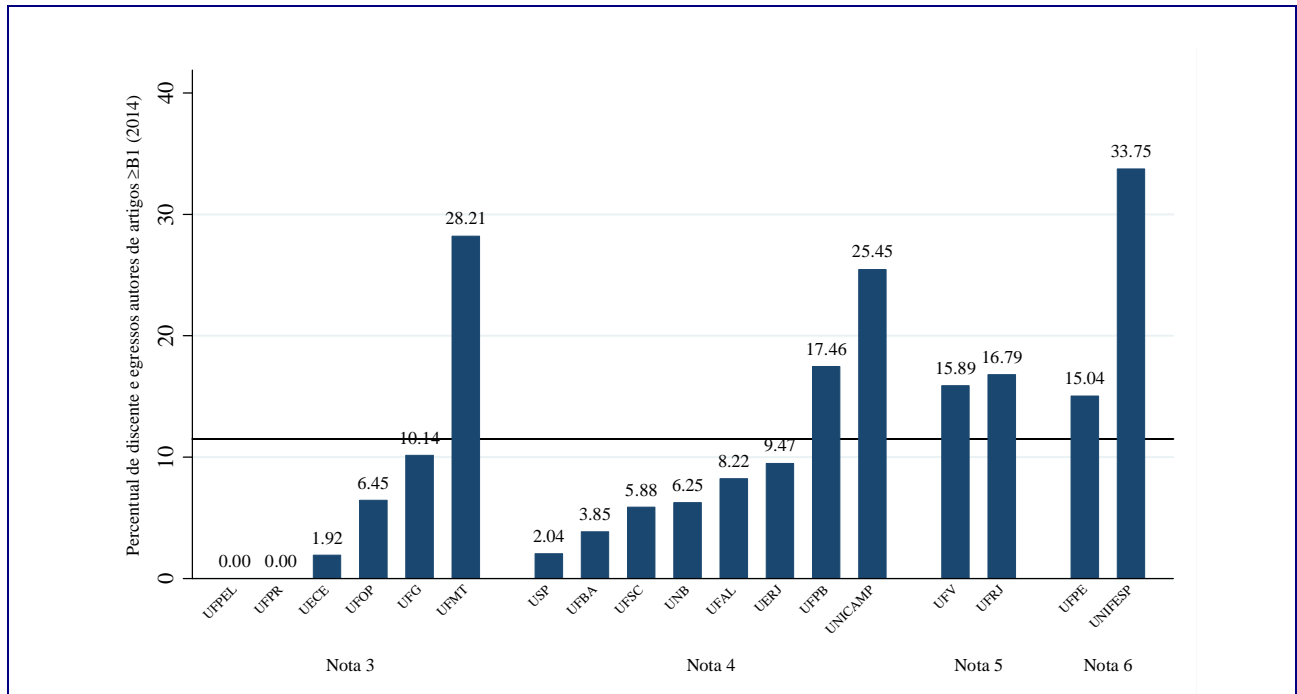


Figura 13. Proporção de discentes e egressos autores de artigos classificados como \geq B1 por programa para 2014. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

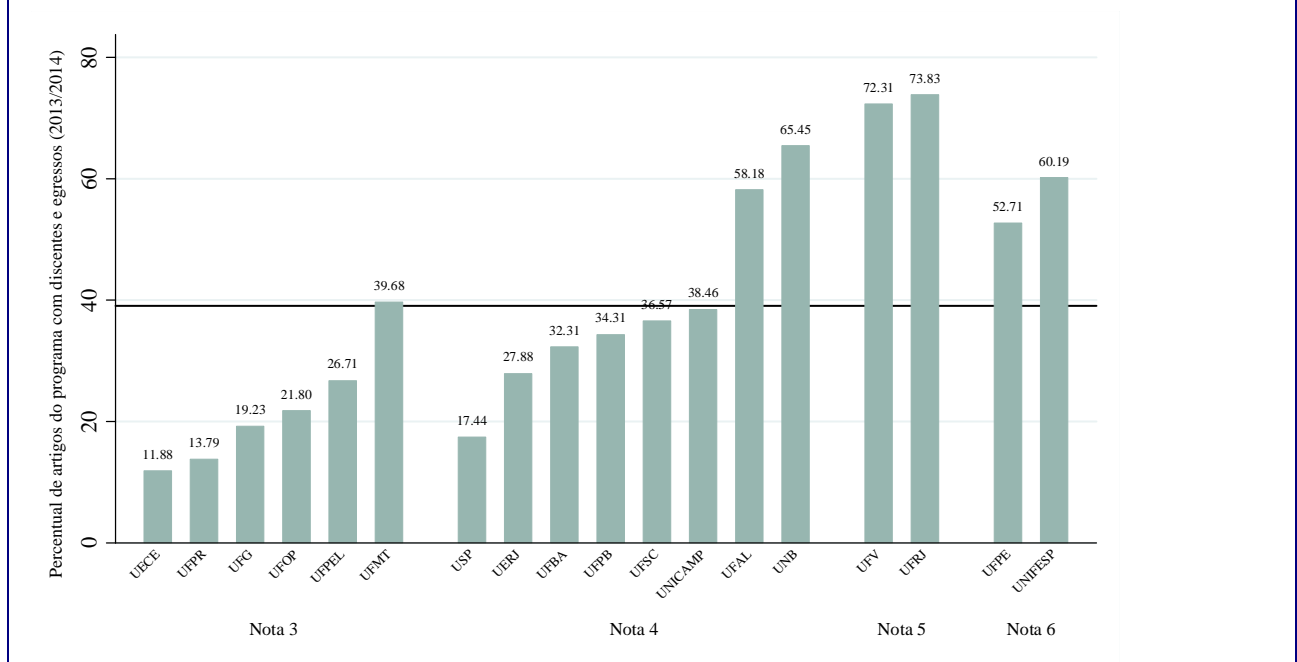


Figura 14. Proporção de artigos com a participação de discentes e egressos por programa para os anos de 2013-2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

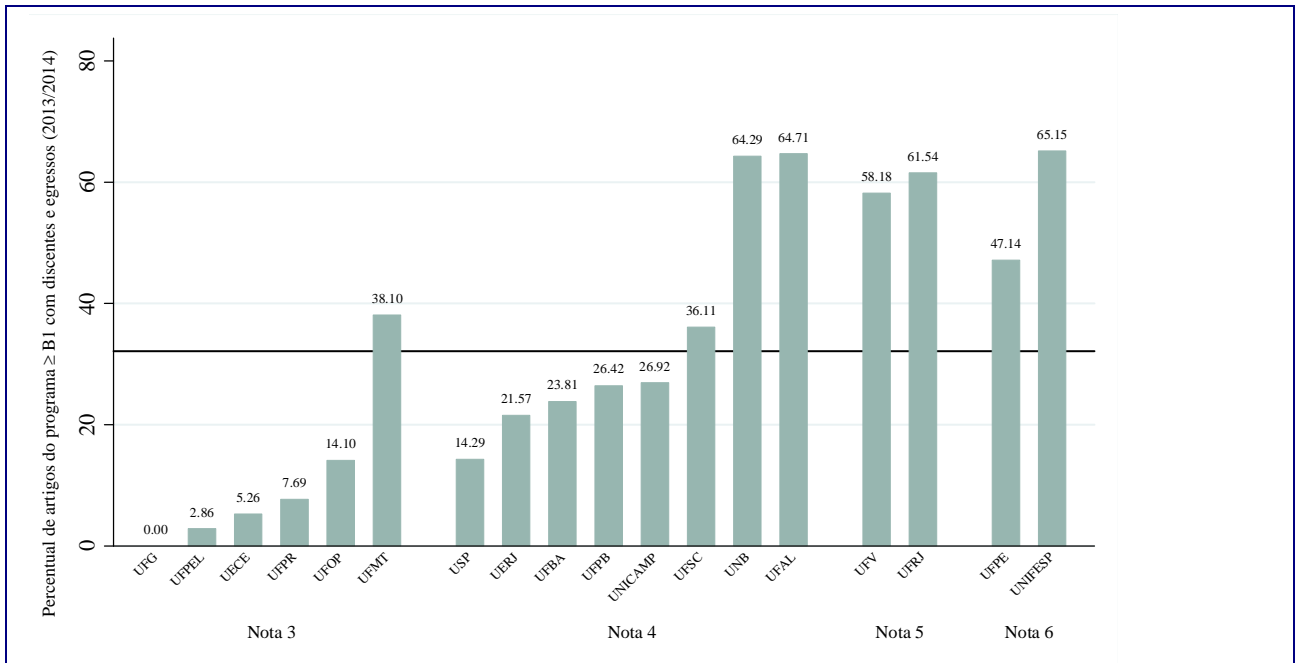


Figura 15. Proporção de artigos classificados como \geq B1 com a participação de discentes e egressos por programa para os anos de 2013-2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

3. Produção intelectual docente

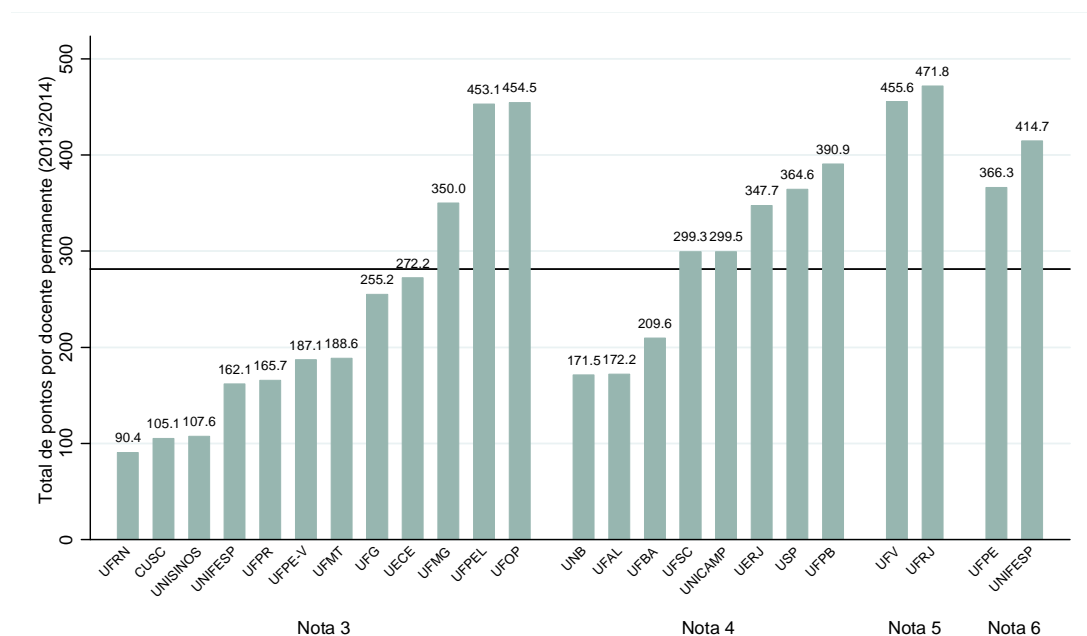


Figura 16. Total de pontos por docente permanente por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

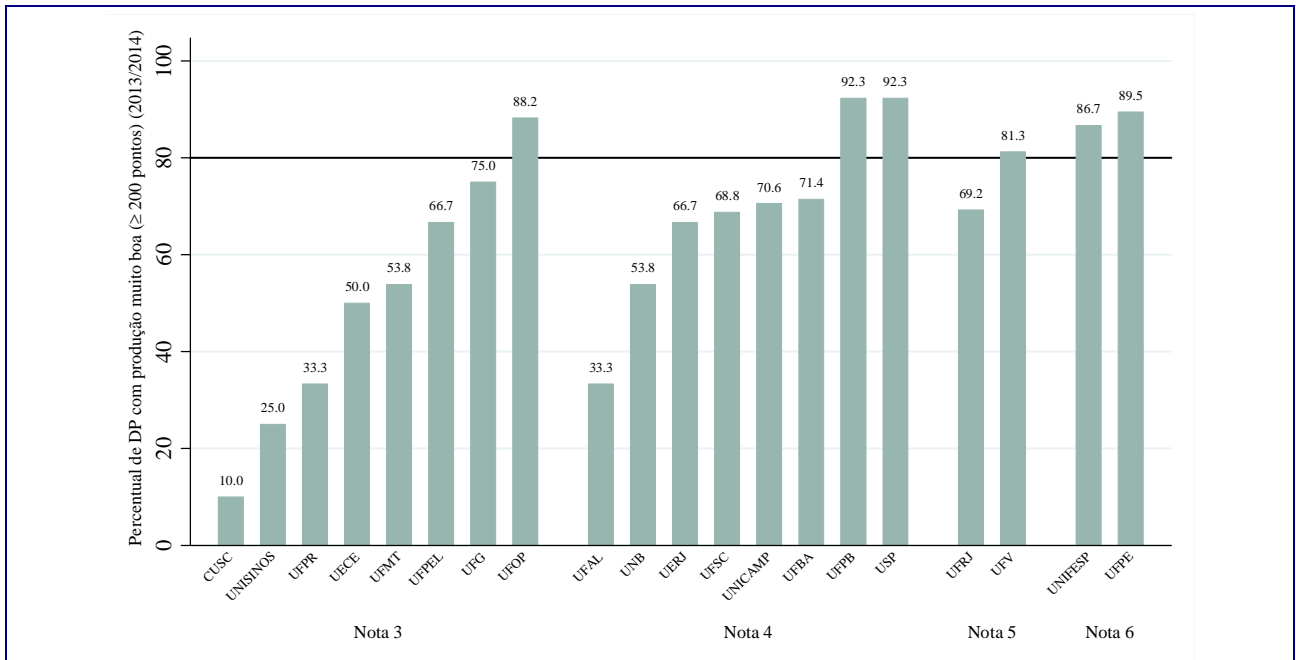


Figura 17. Proporção de docentes permanentes por programa para os anos 2013 e 2014 combinados que alcançaram mais que 200 pontos. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

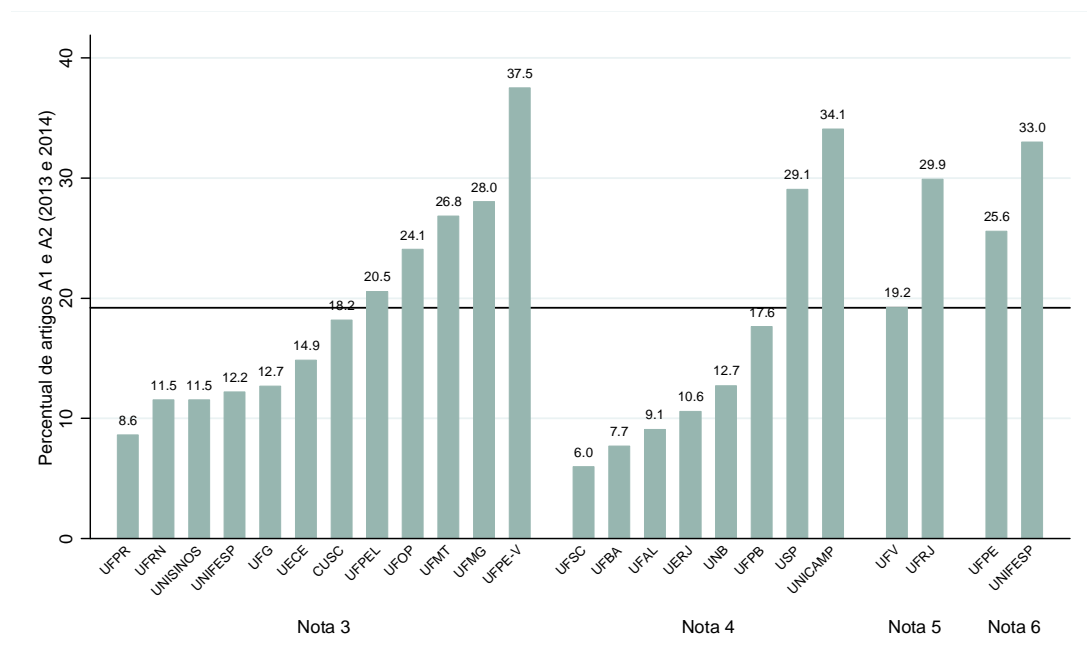


Figura 18. Proporção de artigos em periódicos Qualis A1/A2 em relação ao total de artigos por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

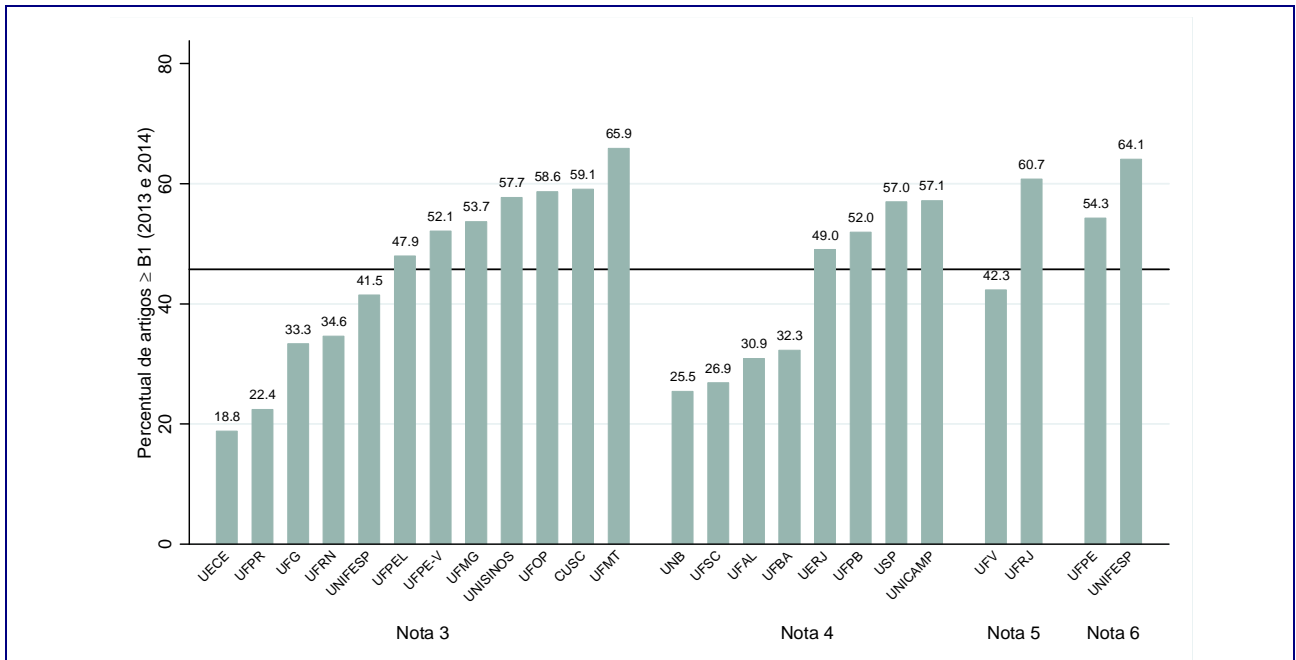


Figura 19. Proporção de artigos em periódicos ≥ B1 ou em relação ao total de artigos por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

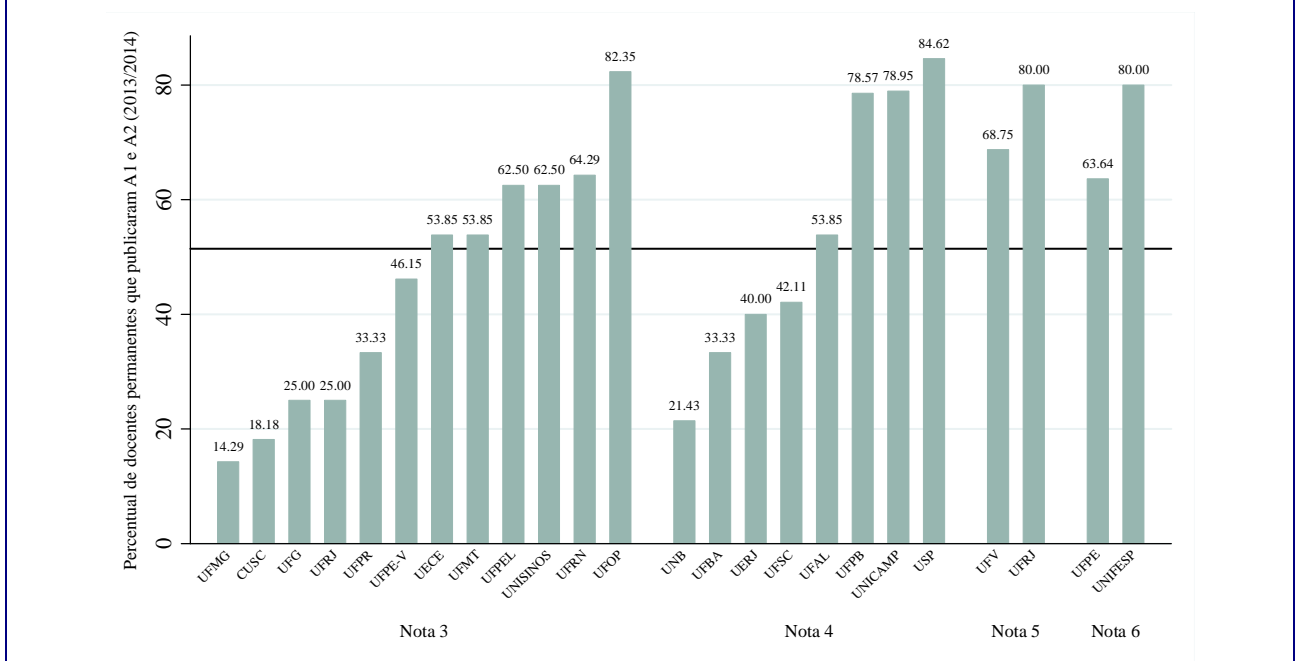


Figura 20. Proporção de docentes permanentes que publicaram artigos A1/A2 por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

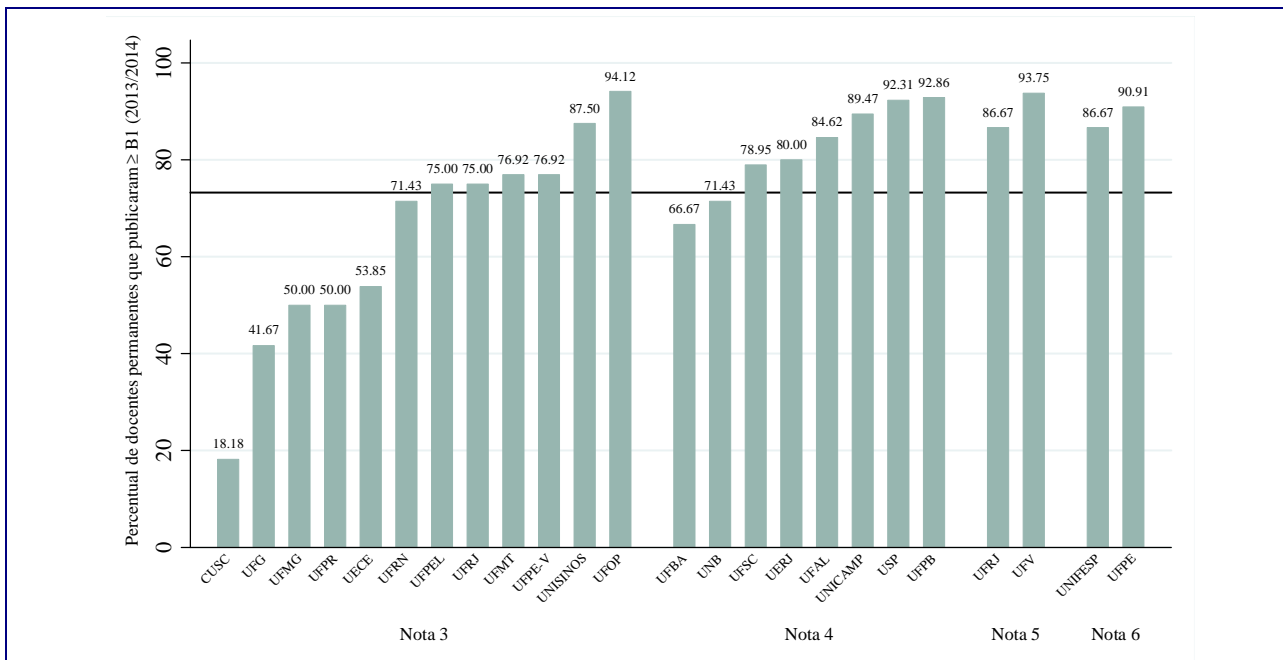


Figura 21. Proporção de docentes permanentes que publicaram artigos \geq B1 por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

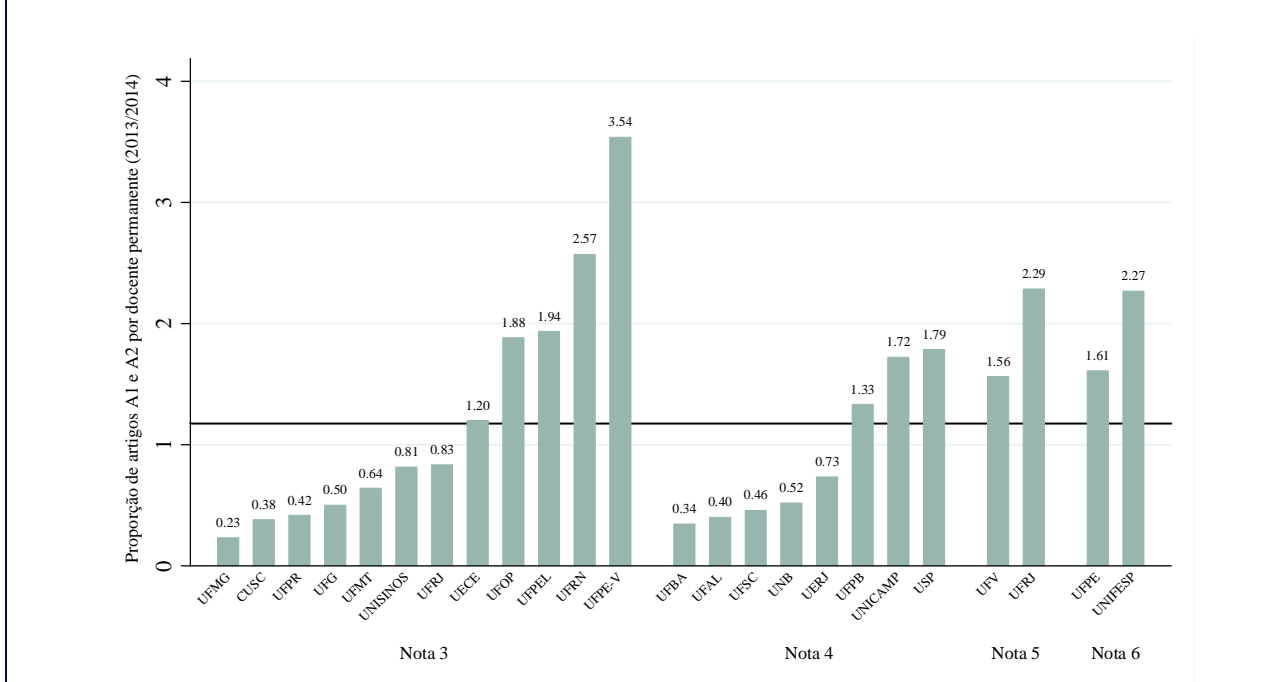


Figura 22. Média de artigos A1/A2 por docente permanente por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

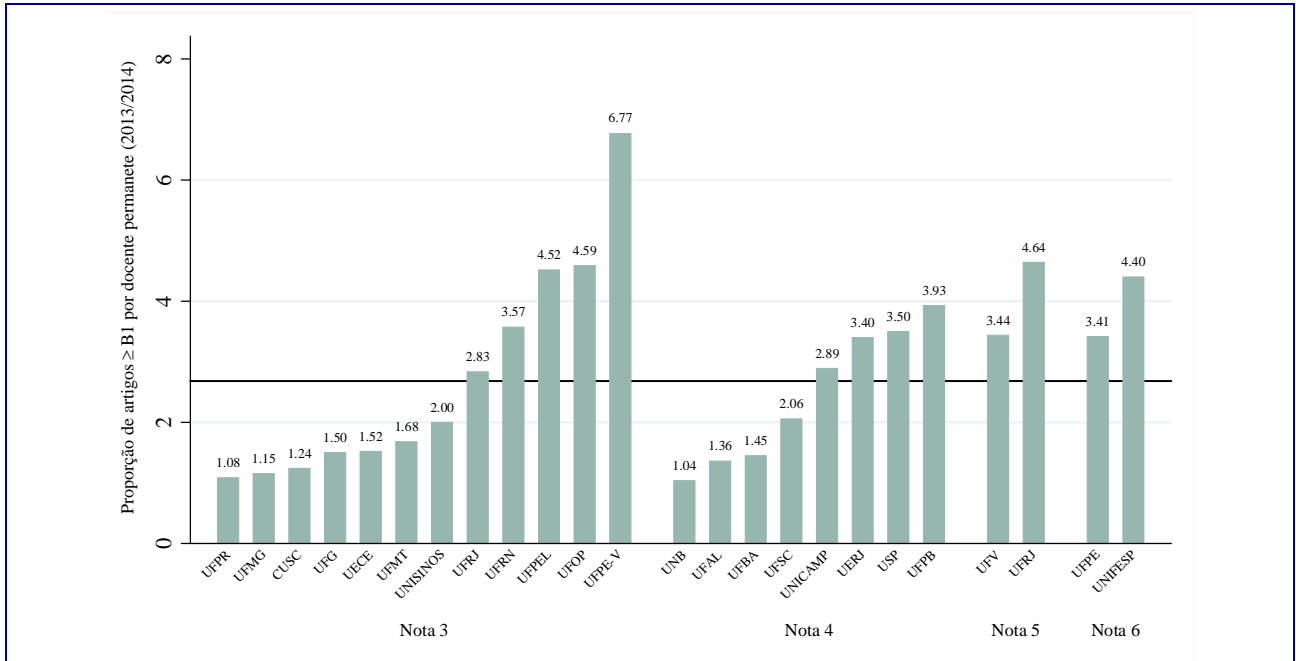


Figura 23. Média de artigos ≥ B1 por docente permanente por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

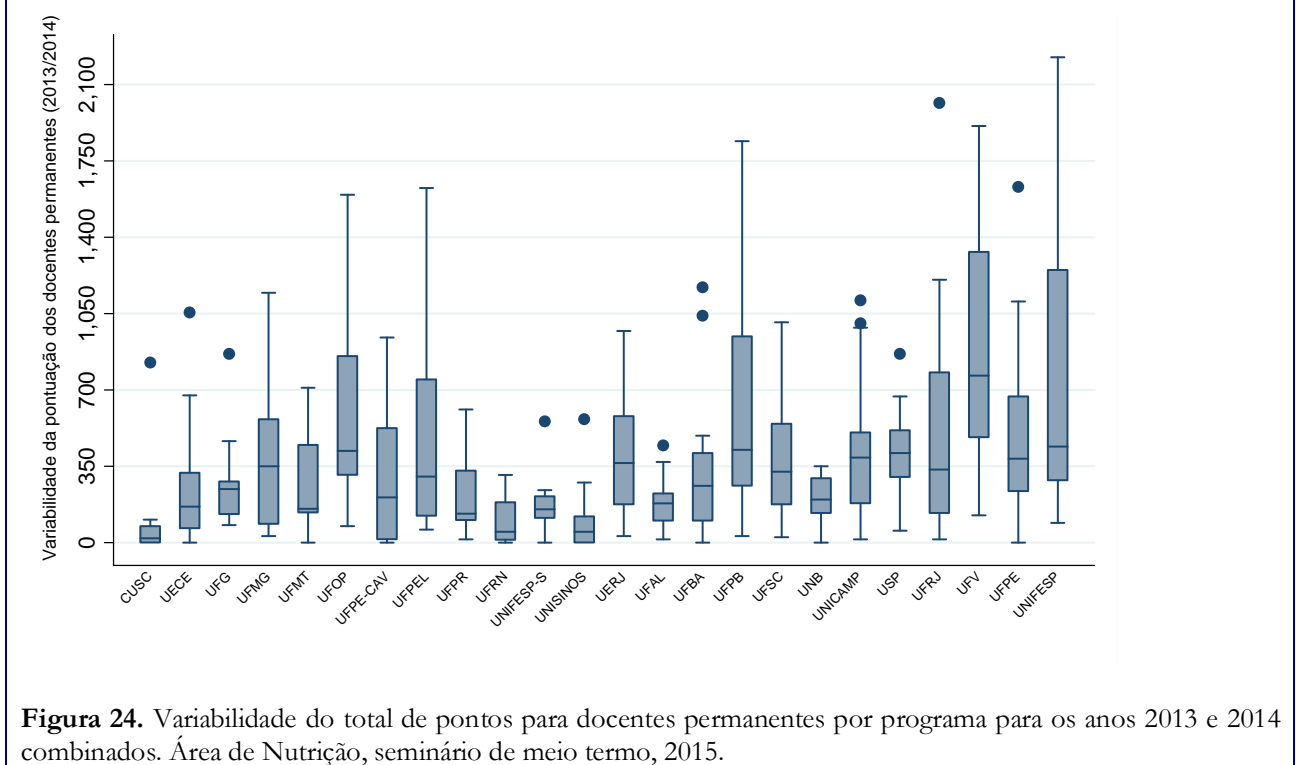


Figura 24. Variabilidade do total de pontos para docentes permanentes por programa para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 7. Distribuição dos artigos produzidos segundo classificação do Qualis para os anos 2013 e 2014 combinados. Área de Nutrição, seminário de meio termo, 2015.

IES	N	Produção docente permanente 2013/2014													
		A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
UFPE	129	7	5,4	26	20,2	37	28,7	27	20,9	11	8,5	20	15,5	1	0,8
UNIFESP	103	11	10,7	23	22,3	32	31,1	12	11,7	0	0,0	15	14,6	10	9,7
UFRJ	107	15	14,0	17	15,9	33	30,8	20	18,7	4	3,7	10	9,3	8	7,5
UFV	130	11	8,5	14	10,8	30	23,1	45	34,6	14	10,8	14	10,8	2	1,5
UFPB/JP	102	2	2,0	16	15,7	35	34,3	13	12,7	11	10,8	17	16,7	8	7,8
UFAL	55	0	0,0	5	9,1	12	21,8	10	18,2	3	5,5	12	21,8	13	23,6
UFBA	65	0	0,0	5	7,7	16	24,6	21	32,3	9	13,8	5	7,7	9	13,8
UERJ	104	9	8,7	2	1,9	40	38,5	16	15,4	2	1,9	27	26,0	8	7,7
USP	86	5	5,8	20	23,3	24	27,9	12	14,0	10	11,6	12	14,0	3	3,5
UNICAMP/Li	91	21	23,1	10	11,0	21	23,1	7	7,7	9	9,9	19	20,9	4	4,4
UFSC	134	3	2,2	5	3,7	28	20,9	29	21,6	14	10,4	42	31,3	13	9,7
UNB	55	5	9,1	2	3,6	7	12,7	15	27,3	2	3,6	18	32,7	6	10,9
UECE	101	4	4,0	11	10,9	4	4,0	15	14,9	11	10,9	30	29,7	26	25,7
UFOP	133	15	11,3	17	12,8	46	34,6	14	10,5	5	3,8	19	14,3	17	12,8
UFPR	58	2	3,4	3	5,2	8	13,8	7	12,1	10	17,2	23	39,7	5	8,6
UFPEL	146	20	13,7	10	6,8	40	27,4	11	7,5	8	5,5	10	6,8	47	32,2
UNISINOS	26	2	7,7	1	3,8	12	46,2	2	7,7	3	11,5	2	7,7	4	15,4
UFMT	41	5	12,2	6	14,6	16	39,0	4	9,8	3	7,3	1	2,4	6	14,6
UFG	63	2	3,2	6	9,5	13	20,6	22	34,9	10	15,9	9	14,3	1	1,6
UFRN	26	0	0,0	3	11,5	6	23,1	4	15,4	3	11,5	4	15,4	6	23,1
UFPE-CAV	48	3	6,3	15	31,3	7	14,6	6	12,5	2	4,2	9	18,8	6	12,5
UFMG	82	9	11,0	14	17,1	21	25,6	12	14,6	2	2,4	18	22,0	6	7,3
UNIFESP-S	41	0	0,0	5	12,2	12	29,3	8	19,5	4	9,8	8	19,5	4	9,8
CUSC	22	0	0,0	4	18,2	9	40,9	1	4,5	0	0,0	3	13,6	5	22,7
Total	1948	151	7,8	240	12,3	509	26,1	333	17,1	150	7,7	347	17,8	218	11,2



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 8. Síntese da classificação de indicadores titulação (mestrado e doutorado) e produção discente/egressos. Seminário de acompanhamento da área de Nutrição, 2015.

Nota	IES	Titulados			% de artigos no programa		% D+E publicaram			
		mestrado/DP ¹	mestrado/DP ²	doutorado/DP	com D+E	≥ B1 com D+E	Em 2013	≥ B1 em 2013	Em 2014	≥ B1 em 2014
6	UFPE	na	R	MB	B	B	MB	MB	B	B
6	UNIFESP	na	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB
5	UFRJ	na	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB
5	UFV	na	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
4	UFPB/JP	na	MB	na	B	B	B	R	MB	MB
4	UFAL	MB	na	na	MB	MB	B	B	R	B
4	UFBA	na	B	na	B	B	B	B	R	B
4	UERJ	na	R	B	B	B	R	B	B	B
4	USP	na	D	R	R	B	B	B	D	R
4	UNICAMP/Li	na	B	na	B	B	B	B	MB	MB
4	UFSC	na	MB	na	B	B	MB	MB	B	B
4	UNB	na	B	MB	MB	MB	B	B	B	B
3	UECE	B	na	na	D	R	R	D	B	R
3	UFOP	R	na	na	R	R	B	B	B	B
3	UFPR	B	na	na	R	R	D	R	B	D
3	UFPEL	D	na	na	B	D	MB	B	R	D
3	UFMT	B	na	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB
3	UFG	MB	na	na	B	B	R	R	B	B
3	UFRN	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFPE-CAV	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFMG	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UNIFESP	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UNISINOS	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFRJ-clínica	na	na	na	na	na	na	na	na	na
3	CUSC	na	na	na	na	na	na	na	na	na

DP = docente permanente; 1 = apenas curso de mestrado; 2 programas com mestrado e doutorado; MB = muito bom; B = bom; R = regular; D = deficiente.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 9. Síntese da classificação de indicadores titulação (mestrado e doutorado) e produção discente/egressos. Seminário de acompanhamento da área de Nutrição, 2015.

nota	IES	pontos/DP	% DP	Artigos do programa				% de Docentes permanentes com publicação (2013/2014)	
				A1+A2/DP	≥B1/DP	% A1+A2	% ≥ B1	A1+A2	≥ B1
6	UFPE	B	MB	B	B	MB	B	B	MB
6	UNIFESP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B
5	UFRJ	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B
5	UFV	MB	MB	B	B	B	B	B	MB
4	UFPB/JP	MB	MB	B	MB	B	B	MB	MB
4	UFAL	R	B	R	R	R	B	B	B
4	UFBA	B	B	D	R	R	B	R	R
4	UERJ	B	B	B	B	B	B	R	B
4	USP	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
4	UNICAMP/Li	B	B	MB	B	MB	MB	MB	MB
4	UFSC	B	B	R	B	D	R	B	B
4	UNB	R	B	B	D	B	R	D	R
3	UECE	B	D	B	B	B	D	B	R
3	UFOP	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB
3	UFPR	D	B	R	R	R	R	R	D
3	UFPEL	MB	B	MB	MB	B	B	B	B
3	UFMT	R	B	B	B	MB	MB	B	B
3	UFG	B	B	B	B	B	B	B	B
3	UFRN	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFPE-CAV	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFMG	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UNIFESP	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UNISINOS	na	na	na	na	na	na	na	na
3	UFRJ-clínica	na	na	na	na	na	na	na	na
3	CUSC	na	na	na	na	na	na	na	na

DP = docente permanente; 1 = apenas curso de mestrado; 2 programas com mestrado e doutorado; MB = muito bom; B = bom; R = regular; D = deficiente.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Tabela 10. Síntese da classificação de indicadores qualitativos. Seminário de acompanhamento da área de Nutrição, 2015.

Nota	IES	Nível	Proposta do programa		Inserção social	
			Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa (LP)	avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação as LP e a área de concentração	Impacto educacional	Impacto social
6	UFPE	M/D	F	MB	R	F
6	UNIFESP	M/D	R	R	F	F
5	UFRJ	M/D	R	MB	R	MB
5	UFV	M/D	MB	MB	MB	MB
4	UFPB/JP	M/D	F	R	MB	R
4	UFAL	M	MB	F	F	F
4	UFBA	M/D	R	MB	MB	R
4	UERJ	M/D	MB	MB	MB	MB
4	USP	M/D	F	F	F	F
4	UNICAMP/Li	M/D	R	R	R	MB
4	UFSC	M/D	MB	MB	R	F
4	UNB	M/D	MB	MB	F	MB
3	UECE	M	MB	R	R	MB
3	UFOP	M	MB	MB	MB	F
3	UFPR	M	R	MB	R	R
3	UFPEL	M	MB	F	F	F
3	UFMT	M	R	NA	F	F
3	UFG	M	MB	MB	R	F
3	UFRN	M	MB	R	F	F
3	UFPE-CAV	M	F	R	F	F
3	UFMG	M	MB	R	R	MB
3	UNIFESP- BS	M	MB	NA	F	F
3	UNISINOS	MP	MB	F	F	F
3	UFRJ-clínica	MP	MB	MB	F	F
3	CUSC	MP	F	R	F	F

M = mestrado; D = doutorado; MP = mestrado profissional; MB = atende plenamente; R = atende parcialmente; F= não atende.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

III. Análise Geral e ‘estado da arte’ da área

1. Análise geral

1. Proposta do programa

- 1.1 De forma geral, o desempenho dos programas foi melhor avaliado nos indicadores do quesito proposta do programa quando comparados aos indicadores de inserção social (ver item 10). Estes resultados são compatíveis com avaliações anteriores nas quais tenderam a predominar resultados com conceitos bom e muito bom quanto ao desempenho dos programas neste quesito. Neste caso os resultados obtidos não discriminam os programas segundo nota, isto é, há propostas igualmente boas em programas do estrato superior e estrato inferior de desempenho.
- 1.2 Mesmo apresentando os melhores resultados, 11 programas (44% do total, n=25) foram avaliados como não atendendo ao desejado (equivalente a F ou D, n=5 ou 20%) e atendendo parcialmente (equivalente a R, n=6 ou 24%) no indicador adequação e coerência entre linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. Este resultado, que gerou um alerta aos programas, foi devido a existência de linhas de pesquisa sem projetos, o que pode ser entendido como linhas inativas e, mais fortemente, ao diferencial do número de projetos por linha de pesquisa, caracterizando um desequilíbrio que compromete a distribuição do conjunto de recursos (docentes e discentes) e da produção científica (dissertações, teses e artigos).
- 1.3 Na avaliação da adequação, coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa e área de concentração, o resultado geral foi similar ao indicador anterior. Neste caso, 12 programas (48% do total, n=25) foram avaliados como fracos, por não atenderem ao esperado (n= 4, 16%) e como regulares, por atenderem parcialmente (n= 8, 32%). Esta avaliação precisará ser aperfeiçoada a partir de estudo das ementas das disciplinas curriculares, mas nesta etapa, como apresentado na metodologia. Destacou-se na avaliação geral considerando apenas o perfil das disciplinas listadas, tendo sido destacado na avaliação negativa a ausência, ou informação ausente, sobre disciplinas que possam colaborar com a formação teórica-metodológica do aluno na pós-graduação.

2. Descrição geral dos programas (Quadro 1)

- 2.1 A área de Nutrição conta hoje com 26 programas e 35 cursos em funcionamento.
- 2.2 São ao todo 23 mestrados, nove doutorados e três mestrados profissionais. Entre os 26 programas analisados, 14 (53,84%) apresentaram nota 3 na última avaliação trienal, oito (30,76%) apresentaram nota 4, dois (7,70%) nota 5 e dois (7,70%) nota 6.
- 2.3 A seguinte distribuição geográfica foi observada: Sul (n=4, 15,38%), Sudeste (n=12, 46,16%), Nordeste (n=7, 26,92%) e Centro-Oeste (n=3, 11,54%).

3. Corpo docente (Figuras 1-4)

- 3.1 O número médio de docentes foi 17,9 (DP=4,4, mínimo=12; máximo=28), o de colaboradores 3,7 (DP=2,8, mínimo=0; máximo=10) e o de permanentes 14,2 (DP=2,2, mínimo=10; máximo=20).
- 3.2 Em apenas quatro programas não houve variação do número de docentes permanentes, demonstrando certa estabilidade no período, o que é desejável. Sete programas aumentaram o número de docentes permanentes, o que também é desejável, mas nove reduziram o tamanho do corpo docente entre 2013 e 2014, o que em geral não é desejável, mas aceitável em processos de reformulação do corpo docente.
- 3.3 A proporção média de colaboradores foi de 18,3 (DP=11,5, mínimo=0; máximo=42,9).

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

Chama atenção que cinco programas apresentaram proporção de colaboradores superior a 30% em pelo menos um dos anos avaliados e um programa nota cinco apresentou proporção superior a 40% em 2014.

4. Corpo discente – titulação (Figuras 5-9)

- 4.1 O conjunto de programas da área titulou 529 mestres e 80 doutores nos dois anos somados. O número médio de alunos de mestrado titulados foi de 29,4 (DP=10,7, mínimo=12; máximo=48), e de doutorado 13,3 (DP=6,7, mínimo=2; máximo=20).
- 4.2 A média de alunos titulados no mestrado foi de 2,17 por docente permanente (DP=0,81, mínimo=1,22; máximo=3,84) para aqueles programas apenas com mestrado e 1,79 (DP=0,87, mínimo=0,86; máximo=3,43) para aqueles com mestrado e doutorado.
- 4.3 A média de alunos titulados no doutorado foi de 0,8 por docente permanente (DP=0,4, mínimo=0,1; máximo=1,2).

5. Corpo discente - produção intelectual (Figuras 10-15)

- 5.1 A proporção média de discentes/egressos autores em 2013 foi de 25,8% (DP=11,6, mínimo=9,1; máximo=51,1) e de discentes/egressos que publicaram \geq B1 foi de 11,3% (DP=8,4, mínimo=0; máximo=26,1). Os resultados para 2014 foram muito semelhantes e não serão detalhados aqui.
- 5.2 Observou-se uma significativa redução para alguns programas quando os indicadores descritos no item 5.1 são comparados. Essa redução pode significar que a produção intelectual com a presença de discentes/egressos se dá em revistas classificadas nos menores estrato Qualis.
- 5.3 A proporção do total de artigos com a participação de discentes/egressos foi maior para programas com melhores notas, independente do corte em Qualis \geq B1.

6. Produção intelectual docente – Distribuição Qualis (Tabela 7)

- 6.1 Os professores permanentes dos programas da área de Nutrição foram responsáveis pela publicação de 924 artigos em 2013 (20 programas) e 1.024 (24 programas) em 2014. A distribuição desses artigos segundo os Qualis para os anos 2013 e 2014 combinados foi: A1 (n=151, 7,8%), A2 (n=240, 12,3%), B1 (n=509, 26,1%), B2 (n=333, 17,1%), B3, (n=150, 7,7%), B4 (n=347, 17,8%) e B5 (n=218, 11,2%).
- 6.2 Observou-se que alguns programas nota 3 apresentaram frequências superiores a 40% de publicações no estrato Qualis B4 e B5. Esse padrão ocorreu ainda para dois programas nota 4.
- 6.3 Observou-se que programas nota 5 e 6 e alguns poucos nota 4 apresentaram proporções superiores a 25% em publicações em revistas Qualis A1/A2.

7. Produção intelectual docentes - Total de pontos por docente permanente (Figuras 16 e 17)

- 7.1 A média de pontos por docente permanente para o conjunto de programas da área foi de 154,15 (DP=75,59, mínimo=41,00; máximo=262,81) em 2013 e 152,99 (DP=68,46, mínimo=47,14; máximo=350,00) em 2014. Para os dois anos combinados a média foi de 281,46 (DP=123,79, mínimo=90,42; máximo=471,78).
- 7.2 Observou-se uma intensa heterogeneidade na distribuição desse indicador entre programas com a mesma nota. O total de pontos por docente permanente variou de 90 a 454 em programas nota 3; entre 171 a 390 entre programas nota 4, entre 455 a 471 entre programas nota 5 e entre 366 e 414 entre programas nota 6.
- 7.3 Outro dado marcante é que alguns programas com nota 3 apresentaram pontuação média superior a programas nota 4. Observou-se também que programas nota 3 e 4 apresentaram maior pontuação que um programa nota 6.

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- 7.4 Observou-se que no comparativo entre 2013 e 2014, 12 dos 19 programas diminuíram a pontuação enquanto 7 aumentaram. É possível que o Qualis de 2014, no qual os pontos de corte do impacto para classificação das revistas foram mais altos, tenha contribuído para a redução da pontuação em alguns programas.
- 7.5 Seis programas apresentaram $\geq 80\%$ dos docentes permanentes com 200 pontos. Esse foi o ponto de corte empregado para classificar esse indicador como MB. Entre esses seis programas, um obteve nota 3 e outra nota 4 na última avaliação trienal. Um programa nota 5 não alcançou a métrica MB para esse indicador.

8. Produção intelectual docentes - Proporção de artigos publicados em periódicos Qualis A1/A2 ou \geq B1 (Figuras 18 e 19)

- 8.1 O percentual médio de artigos classificados como A1/A2 entre o conjunto de programas foi de 19,21% (DP=9,39, mínimo=5,97; máximo=37,5).
- 8.2 Observou-se que 8 entre 24 programas apresentaram proporção superior a 25% (valor desejado como mínimo, principalmente para programas de maior nota) do total de artigos publicados no programa classificados como A1/A2. Entre esses, 3 são programas nota 3, dois nota 4, um nota 5 e dois nota 6.
- 8.3 Chama atenção que um programa nota 5 apresentou menos que 20% de artigos nessa categoria e que seis programas nota 4 possuem proporções inferiores à média da área.
- 8.4 A proporção de docentes permanentes que publicaram pelo menos um artigo A1/A2 variou entre 6 e 74%.
- 8.5 O percentual médio de artigos classificados como \geq B1 entre o conjunto de programas foi de 45,73 (DP=14,27, mínimo=18,81; máximo=65,85).
- 8.6 Observou-se que 12 entre 24 programas apresentaram proporção superior a 50% (valor desejado como mínimo) do total de artigos publicados no programa classificados como \geq B1. Entre esses, 6 são programas nota 3, três nota 4, um nota 5 e dois nota 6.
- 8.7 Chama atenção que um programa nota 5 apresentou menos que 50% de artigos nessa categoria e que quatro programas nota 4 possuem proporções inferiores a média da área.
- 8.8 Apenas quatro programas apresentaram mais de 80% dos seu quadro de docentes permanentes publicando ao menos um artigo em periódicos A1/A2. Um programa nota 5 e outro nota 6 não alcançaram essa métrica.
- 8.9 Nenhum programa alcançou a métrica de 100% dos docentes permanentes com publicação de ao menos um artigo em estratos \geq B1.

9. Produção intelectual docentes - Número médio de artigos por docente permanente (Figuras 20 e 21)

- 9.1 É interessante observar que apenas quatro programas apresentaram média de artigos A1/A2 por docente permanente superior a dois, o que seria equivalente a um artigo A1/A2 por docente permanente por ano. Oito programas apresentaram médias inferior a 0,5.
- 9.2 Sete entre 12 programas nota 3 apresentaram média de artigos \geq B1 abaixo da média da área. Esse padrão foi observado para metade dos programas nota 4.

10. Inserção social

- 10.1 No quesito inserção social, quanto ao impacto educacional, considerando o critério de sucesso construído a partir das experiências relatadas pelos programas, o desempenho pode ser considerado fraco no geral. Apenas 20% dos programas (n=5) foram classificados na categoria de muito bom (atendimento pleno ao esperado). Este resultado foi bastante influenciado pelo fato de todos os programas acadêmicos registrarem entre seus objetivos a formação de docentes para o ensino superior, mas não contarem com componentes teóricos e

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

ou práticos obrigatórios para formação didático-pedagógica de todos os alunos. Neste item foram melhor avaliados os programas que informaram sobre projetos de pesquisa associados com atividades de extensão direcionadas à comunidade escolar, especialmente para o ensino fundamental, mas também aqueles que produziram material didático para o ensino superior na área. Sempre que foi possível identificar a existência de projetos com maior sustentabilidade por meio de financiamento e ou de política institucional, os resultados foram mais positivos.

- 10.2** Quanto ao impacto social, conforme referido na apresentação da metodologia, decerto a falta de consenso sobre o que deve ser registrado como expressão deste resultado do programa pode ter comprometido a avaliação. De qualquer forma, a partir dos registros destaca-se a diversidade de projetos e de clientela alcançadas pelos programas, o que corresponde bem a natureza multifacetada do campo. Foram identificadas e sistematizadas 11 tipos de atividades que podem ser consideradas de impacto social. Na medida em que 60% dos programas não atenderam plenamente ao critério de sucesso e outros 12% atenderam parcialmente, pode-se inferir uma relativa concentração de atividades de impacto social em alguns programas. Também neste item foi valorizada a informação sobre projetos sustentáveis voltados à população em geral ou a grupos específicos, assim como aqueles desenvolvidos em parceria com órgãos governamentais e não governamentais.
- 10.3** De um forma geral, com a metodologia até agora desenvolvida na avaliação qualitativa, a qual precisará ser aprofundada e aperfeiçoada, observa-se que os resultados considerados nos itens do quesito proposta do programa não discriminaram muito bem programas de conceitos no estrato superior daqueles de conceitos no estrato inferior. Então, há boas propostas entre programas com diferentes conceitos.
- 10.4** No quesito inserção social, mesmo que tenham sido trabalhados apenas dois indicadores, o mapeamento dos resultados revela maior percentual de resultados negativos entre os programas com conceito 3. Problemas também foram identificados em programas com conceitos nos estratos superiores os quais, por estes resultados, necessitam desenvolver ou melhor comunicar no relatório anual sobre projetos e ações que gerem impacto extramuros. No entanto, a concentração do não atendimento dos critérios entre programas com conceitos nos estratos inferiores chama a atenção para o importante desafio posto a um conjunto importante de programas da área, na medida em que será necessário elevar o desempenho nos indicadores quantitativos e também desenvolver e ou melhor informar sobre o impacto social de seus projetos.

11. Síntese indicadores (Tabelas 8-9)

- 11.1** Foram calculadas métricas para 16 indicadores baseado em dados de 18 programas. Não foram atribuídos conceitos a sete programas pois: 1) iniciaram as atividades em 2015 (n=1); 2) são cursos de mestrado profissional muito recentes (n=3); 3) não possuíam dados para os dois anos da avaliação (n=3).
- 11.2** Apenas um entre os dois programas nota 6 manteve o perfil de excelência, já que um deles foi classificado apenas como bom em nove dos 16 indicadores avaliados e ainda teve um indicador classificado como regular.
- 11.3** Os dois programas nota 5 desempenharam muito bem no conjunto de indicadores avaliados, mas precisam melhorar o desempenho em indicadores como titulação por docente permanente, principalmente no que se refere a titulação de doutorado, e proporção de artigos Qualis A1/A2 ou \geq B1.
- 11.4** Sete dos oitos programas nota 4 apresentaram pelo menos um indicador com métrica classificada como regular. Metade deles apresentou pelo menos um indicador com métrica classificadas como deficiente.
- 11.5** Entre os seis cursos nota 3 avaliados, dois inspiram cuidados importantes. Um recebeu



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

métrica deficiente para 4 indicadores e regular em 8. O outro recebeu 4 deficientes e 4 regulares.

3. Relato sobre os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento

Os debates oriundos do seminário de meio termo da área de nutrição foram organizados e resumidos em quatro eixos principais:

- 3.1 Qualis periódicos.
- 3.2 As estratégias implementadas pelos programas para melhorar o seu desempenho.
- 3.3 Desempenho dos programas segundo indicadores qualitativos.
- 3.4 Desempenho dos programas segundo indicadores quantitativos.

3.1 Qualis Periódicos

- Os coordenadores consideraram importante algumas mudanças implementadas no Qualis 2013-2014, a saber:
 - A retirada da trava existente para publicação de no máximo três artigos classificados como B3 por docente permanente.
 - A eliminação da distinção entre periódicos da área, áreas afins e de outras áreas.
- Os coordenadores externaram algumas preocupações com o novo Qualis como:
 - A retirada dos indicadores da base SCImago.
 - O aumento dos valores do FI para os estratos A1, A2 e B1 para o ano de 2014;
 - O possível prejuízo na produção docente relacionado a trabalhos regionais e aquelas ligadas às ciências humanas e sociais na área de Alimentação e Nutrição.
 - O rebaixamento da Revista de Nutrição para o estrato B2 em relação ao Qualis anterior, mesmo com a manutenção da política de indução da mesma no Qualis atual.
 - A ausência de revistas nacionais nos estratos A1 e A2.
- Os coordenadores de programas fizeram algumas sugestões para o futuro Qualis:
 - A inclusão de outros indicadores como parâmetro de classificação dos periódicos, como o número médio de citações da base Scielo.
 - A retomada do fator H da revista em adição ao FI.
 - A indução de mais revistas nacionais, e em particular a indução da revista de Nutrição para estratos superiores ou manutenção da classificação como B1, como era no Qualis 2012.
 - A possibilidade de indução de periódicos como a Revista de Nutrição, Cadernos de Saúde Pública e a Revista de Saúde Pública para estratos dois ou três níveis acima de sua classificação original.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores de programas.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- A distribuição dos novos valores de FI, sobretudo para o ano de 2014, decorre do desempenho dos programas da área e não do estabelecimento aleatório de pontos de corte. Ponderou-se que há hoje uma parcela cada vez maior de docentes permanentes que têm publicado em revistas com FI elevados.
 - Ademais, optou-se por se aproximar dos limites de FI de áreas da saúde como as medicinas I, II e III, e a saúde coletiva, para as quais na avaliação trienal anterior a definição do ponto de corte A1 era baseado em percentis que variavam entre 90 e 95. O Qualis anterior da Nutrição considerava o percentil 88 para o estabelecimento do ponto de corte para classificação Qualis A1. O Qualis atual das Nutrição utilizou o percentil 90 para esse fim.
 - Informou-se que 8 revistas foram induzidas no Qualis 2013-2014. Os critérios para indução levaram em consideração o número de produtos oriundos de programas da área publicados na revista e o número de programas em que professores permanentes publicaram nessas revistas, e classificação no Qualis diferente de C. Buscou-se uma representação de pelo menos uma ou duas revistas de cada subárea descrita no documento de área da Nutrição.
- A coordenação de área frisou que não é justificável induzir revistas em mais de um estrato do que o classificado originalmente pelo Qualis da área, a fim de evitar distorções no sistema de classificação.

3.2 Estratégias implementadas pelos programas para melhorar o seu desempenho

A coordenação de área encomendou uma apresentação para cada um dos coordenadores na qual deveriam ser descritas as estratégias já implementadas pelos programas e aquelas a serem implementadas a curto, médio e longo prazo para melhorar o desempenho nos cinco quesitos da ficha de avaliação: (i) proposta do programa, (ii) corpo docente, (iii) corpo discente, teses e dissertações, (iv) produção intelectual e (v) inserção social.

i. Proposta do programa

- Boa parte dos programas mais antigos propuseram modificações nas linhas de pesquisa, com criação de novas e exclusão de linhas que não representam mais os objetivos do programa.
- A maioria dos cursos mais novos ou com nota 3 tem pretensão no médio prazo (posterior a próxima avaliação), de ascender para a nota 4 e submeter propostas de doutorado.
- Os programas frisaram que estão ou desejam trabalhar em curto/médio prazo na reestruturação da grade curricular com inserção de disciplinas modulares, disciplinas ministradas em inglês, disciplina de redação de artigos científicos, disciplinas metodológicas de acompanhamento de projetos e novas disciplinas pertinentes as áreas temáticas e contextos contemporâneos.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores de programas:
 - A coordenação da área frisou a importância de se trabalhar com estruturas curriculares inovadoras e que propiciem excelente formação ao corpo docente.
 - Salientou ainda a necessidade dos programas se organizarem de forma profissional no que diz respeito ao seu planejamento no médio e longo prazo.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

ii. Corpo docente

- Muitos programas propuseram melhorar a qualificação do corpo docente com incentivo ao pós-doutoramento e realização de visitas técnicas ao exterior.
- Parte dos programas visa investir no pós-doutoramento de seu corpo docente considerando a internacionalização e qualificação dos docentes.
- A maioria dos programas visa a criação de critérios bem definidos para credenciamento e descredenciamento como forma de tornar o quadro de docentes permanentes mais compacto e produtivo.
- Algumas limitações foram apontadas pelos coordenadores quanto a docentes com baixa produção intelectual, docentes pouco envolvidos com o programa, professores próximos à aposentadoria, docentes que ingressam no programa mas não mantêm a produção intelectual nos patamares necessários e o elevado número de colaboradores.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores e destacou ser fundamental que critérios de credenciamento sejam transparentes e perenes, e que não sejam sujeitos a mudanças segundo orientações específicas daqueles que lideram o programa em um determinado momento.

iii. Corpo discente, teses e dissertações

- Uma variedade interessante de estratégias tem sido implementadas e planejadas a curto e médio prazo pelos coordenadores com o objetivo de qualificar a formação dos discentes:
 - Estímulo ao doutorado sanduíche, com oferta de disciplina preparatória para esse fim.
 - Inserção da proposta de doutorado sanduíche no projeto de qualificação da tese.
 - Outras experiências no exterior como a cotutela e a dupla titulação (*dual degree*) com programas de pós-graduação de referência no exterior e a estruturação de projetos e convênios específicos.
- Do ponto de vista gerencial alguns coordenadores tem implementado importantes estratégias:
 - Revisão do processo seletivo com o objetivo de atrair talentos para pesquisa/área acadêmica, aumentar a captação de alunos estrangeiros e de outros estados e adequar a oferta de vagas entre os orientadores, priorizando aqueles com histórico de produção com discentes.
 - Melhoria da qualidade de teses e dissertações via incentivo (ou exigência) de ao menos um artigo submetido para a defesa de Dissertação e ao menos um artigo aceito ou publicado para a defesa de Tese.
 - Implementação de comissão de acompanhamento de desempenho acadêmico e implementação de estudo de egressos.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores de programas, destacando que a qualidade das teses e dissertações será alcançada sobretudo quando perguntas científicas relevantes forem a prática comum e não necessariamente e somente a exigência de tarefas que podem ser inatingíveis.

iv. Produção intelectual

- Estratégias voltadas para a qualificação da produção intelectual envolvem as seguintes atividades:

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- Realização de oficinas de redação científica (as vezes como disciplina do programa) com a participação de docentes, discentes e pesquisadores experientes.
- Consolidação de parcerias e redes nacionais e internacionais de pesquisa, com produção de artigos em cooperação e recebimento de pesquisadores visitantes e pós-doutorandos estrangeiros.
- Do ponto de vista logístico e operacional algumas estratégias têm sido implementadas:
 - Acompanhamento sistemático da produção intelectual e estímulo à publicações em estratos Qualis A1 e A2.
 - Apoio aos custos de revisão e/ou tradução de manuscritos científicos a serem enviados para publicação.
 - Estímulo à diversificação na divulgação da produção de conhecimento com incentivo à produção de livros frutos de trabalho de pesquisa e depósito/publicação de patentes.
 - Implementação da exigência para diplomação, de no mínimo, um artigo submetido para defesas de mestrado, e no mínimo de um artigo aceito para defesas de doutorando.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores de programas:
 - A importância de que sejam desenvolvidos projetos de maior qualidade metodológica que permitam a publicação em revistas qualificadas com bom FI e potencial para mudar o *'status quo'*.
 - A necessidade de evitar a submissão dos produtos derivados de teses e dissertações para periódicos com menor classificação no Qualis.
 - A urgência na criação de sistemática de avaliação que considere o impacto da produção intelectual na sociedade.

v. Inserção social

- Várias estratégias de inserção social foram consideradas pelos coordenadores, entre elas:
 - Ampliação da interface de ações extensionistas com a pesquisa.
 - Ampliação das iniciativas de interface da pós-graduação com a educação básica e graduação.
 - Ampliação da oferta de cursos presenciais ou à distância para a sociedade civil, profissionais de saúde e educação.
 - Ampliação das ações de cooperação acadêmico-científica em âmbito regional, nacional e internacional.
 - Contribuição na capacitação de professores de outras instituições em projetos como Mestrado Inter Institucional (MINTER) e Doutorado Inter Institucional (DINTER).
 - Ampla divulgação das pesquisas em mídias (TV, jornais, etc.) de forma a contribuir para a disseminação do conhecimento gerado.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores
 - Destacou a importância das ações em desenvolvimento

Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- Considerou a importância em se estreitar as colaborações entre os diversos programas no tocante aos campos específicos de conhecimento.

3.3 Desempenho dos programas nos indicadores qualitativos

- Um dos aspectos mais discutidos está relacionado com a subjetividade e falta de clareza do que deve ser registrado nos campos que originam os indicadores qualitativos.
- Os programas valorizaram a iniciativa de busca pela redução da subjetividade na avaliação da inserção social, reconhecendo as dificuldades a serem superadas.
- Vários programas relataram dificuldade no entendimento de quais informações deveriam constar como inserção social e há programas que nada registram nesse quesito.
- Um programa nota 6 considerou que sua trajetória não favorece o desenvolvimento de atividades de inserção social e demonstrou preocupação com o potencial impacto negativo que a avaliação desse quesito possa ter sobre a avaliação global de programas consolidados.
- De forma geral, há entendimento de que a inserção social deve ser valorizada e constitui parte da missão dos programas de pós-graduação.
- A qualidade da informação e as atividades desenvolvidas pelos programas tendem a melhorar com a elaboração de documento orientador a ser elaborado pela Coordenação de área.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores:
 - A coordenação de área registrou que essa foi a primeira vez que a área discutiu de forma sistematizada critérios de avaliação qualitativa.
 - A coordenação se comprometeu a elaborar um documento destacando aspectos centrais que devem ser registrados nos quesitos proposta do programa e inserção social.
 - A coordenação ponderou que todos programas devem exercer atividades de inserção social e que programas de excelência com inserção social limitada poderão ser penalizados nesse quesito.

3.4 Desempenho dos programas nos indicadores quantitativos

O debate gerado em torno da apresentação dos indicadores quantitativos foram resumidos da seguinte forma:

- Foram relatadas dificuldades na manutenção de um corpo docente estável alinhado as diretrizes dos programas:
 - Alguns programas relataram que os elevados percentuais de docentes colaboradores derivam de ajustes realizados na composição do corpo docente, que demandam tempo para o descredenciamento completo dos docentes.
 - Outros programas relataram que aqueles docentes permanentes que não atingem a expectativa de produção intelectual preconizada pelo programa são alocados como colaboradores.
- A produção discente/egressos em quantidade e qualidade satisfatórias ainda é um problema para alguns programas:
 - A baixa proporção de discentes/egressos autores, assim como a baixa qualidade de sua produção indicam as dificuldades de se publicar com qualidade com o aluno.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

- Alguns cursos de doutorado ainda são recentes, por isto, a baixa produção com discentes/egressos.
- Cursos de doutorado novos relataram que demandam mais tempo para ter um fluxo melhor de defesas.
- Dificuldades apontadas pelos Programas para melhorar a produção intelectual incluem:
 - Infraestrutura física limitada para a realização de pesquisas de ponta.
 - Dificuldades na captação de recursos financeiros para a realização de pesquisas.
 - Apoio institucional insuficiente.
 - Necessidade de renovar quadro de docentes do programa.
 - Necessidade de alavancar a internacionalização do programa.
- Questões apontadas pelos programas que favorecem a produção intelectual:
 - Apoio institucional.
 - Parcerias com outros cursos por meio de programas institucionais, como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD).
 - Quadro de docentes do programa.
 - Internacionalização de qualidade realizada sobretudo por meio de intercâmbios de alunos e docentes.
- A coordenação da área ponderou vários aspectos em resposta as considerações feitas pelos coordenadores:
 - É necessário que discentes/egressos sejam autores participantes em artigos classificados em revistas com Qualis em estratos superiores.
 - Monitorar de perto o fluxo de entrada e titulação de alunos, garantido bom fluxo na formação discente.
 - Buscar parcerias institucionais com laboratórios multiusuários.



Relatório Seminário de Acompanhamento da área de Nutrição - 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das área

1. Recomendações

1. Manter a proporção de professores colaboradores inferior a 30%. Sugere-se que essa proporção seja usada prioritariamente para a inclusão de professores em início de carreira, pós-doutorandos e professores visitantes. De toda forma, esse procedimento deve ser pontual e temporário.
2. Alguns programas precisam aumentar a estabilidade do corpo de docentes permanentes ao longo dos anos do quadriênio de avaliação. Deve-se evitar a inclusão e posterior exclusão de professores permanentes dentro do quadriênio de avaliação tendo em vista apenas seu potencial de produção científica. A ampliação do corpo de docentes permanentes é sempre positiva desde que os mesmos atendam aos critérios de credenciamento.
3. É fundamental que os programas estabeleçam critérios de credenciamento transparentes e perenes. Os mesmos não podem estar sujeitos a modificações ao sabor dos diferentes coordenadores. Os novos critérios de credenciamento deverão considerar idealmente o período de avaliação quadrienal e não mais trienal. É importante que os critérios de credenciamento levem em consideração fatores outros além da capacidade de produção intelectual. Seria interessante estabelecer critérios que considerem a nota que o programa deseja alcançar e não a nota que o programa já tem.
4. Alguns programas necessitam aumentar o número de alunos titulados de forma significativa. Alcançar a média dos programas da área deve ser uma primeira meta. Programas com notas 5 e 6 devem se diferenciar em relação aos demais programas no que diz respeito a titulação de alunos de doutorado. Há que se buscar o equilíbrio mais adequado entre titulação de mestrandos e doutorandos. Programas de mestrado com mais de 5 anos e de doutorados com mais de 8 anos precisam demonstrar bom fluxo na formação de discentes.
5. Idealmente todo discente/egresso deve ser autor, preferencialmente de artigo com Qualis \geq B1. Observou-se, entretanto, que alguns programas precisam aumentar substancialmente a proporção de discentes/egressos autores e sobretudo de discentes/autores de artigos Qualis \geq B1. Deve-se almejar a menor diferença possível entre os dois indicadores de produção discente/egressos (total e Qualis \geq B1).
6. Aumentar a proporção de artigos do programa com a participação de discentes/egressos, sobretudo de artigos publicados em periódicos mais qualificados (\geq B1).
7. Os programas que se enquadram em um dos seguintes casos devem buscar qualificar a produção intelectual:
 - Programas que pontuaram abaixo da média para o indicador número total de pontos por docente permanente, e com pontuação menor que outros programas com a mesma nota.
 - Programas notas 5 e 6 com média de artigos A1/A2 inferior a dois por docente permanente.
 - Programas notas 4, 5 e 6 que não alcançaram a métrica esperada de 25% de artigos A1/A2 e de 50% \geq B1.
 - Programas que apresentaram proporção de artigos B4 e B5 acima de 30%.
8. Desencorajar a publicação em periódicos classificados como Qualis B3, B4 e B5.
9. Aumentar a captação de financiamentos nacionais e sobretudo os internacionais, que tendem a ser de maior valor.
10. Estimular o trabalho de colaboração entre docentes de um mesmo programa e entre programas.